José dos Santos Ferreira

Papiá Cristám di Macau

PC
5471
M3
F47
1978

— DIALECTO MACAENSE —

PAPIÁ CRISTÁM DI MACAU

EPÍTOME DE GRAMÁTICA COMPARADA

E

VOCABULÁRIO

José dos Santos Ferreira

PAPIÁ CRISTÁM DI MACAU

EPÍTOME DE GRAMÁTICA COMPARADA
E
VOCABULÁRIO

— DIALECTO MACAENSE —

PAPIÁ CRISTÁM DI MACAU

EPÍTOME DE GRAMÁTICA COMPARADA
E
VOCABULÁRIO
— DIALECTO MACAENSE —

DO AUTOR:

ESCANDINÁVIA, REGIÃO DE ENCANTOS MIL
MACAU SÃ ASSI
QUI-NOVA, CHENCHO

EM PREPARAÇÃO:

NHUM TÊLO

Que me quereis, perpétuas saudades?
Com que esperança ainda me enganais?
Que o tempo que se vai não torna mais,
E se torna, não tornam as idades.

CAMÕES.

Só um livro é capaz de fazer a
eternidade de um povo.

EÇA DE QUEIROZ.

EXPLICAÇÃO BREVE

De diversos factores nasceu o dialecto macaense — o doce «papiá cristám di Macau antigo». Como puderam e souberam os nossos antepassados, o dialecto foi-se conservando e desenvolvendo durante todo o tempo em que faltaram em Macau professores de português originários do Continente.

Não quizeram os macaístas puros daqueles tempos comunicar entre si em chinês ou noutra língua e como também não houvesse quem lhes ensinasse o idioma pátrio, é bem de crer que muito se esforçaram por manter regras próprias que lhes permitissem regular a sua linguagem falada e escrita, conservando-as através dos anos, sem dúvida, por entre dificuldades, até ao aparecimento dos primeiros mestres que lhes começaram a ensinar a língua portuguesa com boa gramática e pronúncia correcta.

Não se sabe se dessas regras ficaram apontamentos ou mesmo se ficou algum compêndio com a síntese de toda a matéria compilada. Muitas obras e variadíssimas composições antigas se sumiram com o rodar dos anos; não admira que tenham igualmente desaparecido registos acerca das regras gramaticais, que possam ter sido arquivados.

Neste modesto trabalho, apresentamos um epítome de Fonética e Morfologia macaenses, comparando-as às da gramática de língua portuguesa. Nele incluímos um pequeno vocabulário. É um atrevimento, dirão uns. Perda de tempo, comentarão outros. Assim, porém, não pensamos, pois desejamos somente que este trabalho seja considerado mais uma tentativa nossa, impulsionado pelo desejo de contribuirmos, tanto quanto nos é possível, para a divulgação do dialecto da nossa terra

Recorremos o passado e esquadrinhámos reminiscências. Foram compiladas e analisadas palavras, ditos e frases. E, enchendo-nos de paciência, colhemos elementos e apontamentos para esta publicação. É possível que tenhamos errado em algum passo ou mesmo em muitos. Mas creiam os leitores que procurámos acertar. Com entusiasmo. Com honestidade. E — como escreveu João de Barros — que ninguém deixará de perdoar, pela pureza da intenção, os erros e faltas da nossa modesta e receosa tentativa.

José dos Santos Ferreira

FONÉTICA

Vogais

No dialecto macaense, como em português, as vogais podem ser:
Orais—como as das palavras: *olá, peta, fila, nó, tudo;* ou
Nasais—como as das palavras: *sã, mam, têm, fim, dom, fundo.*
Podem também ser abertas, fechadas e surdas.
a—aberto: m*a*to, bot*á*; fechado: c*a*da; surdo: dod*a*.
e—aberto: n*e*to, f*é*; fechado: m*ês*, p*ê*; surdo: b*o*te, c*ô*te.
o—aberto: b*o*la, s*ó*rti; fechado: ap*ô*, f*o*go; surdo: m*a*no, t*u*do.
O *i* e o *u* têm um só som: f*i*o, t*i*ti; r*u*a, c*u*cús.

Acentos

Os acentos agudo e circunflexo aparecem com muita frequência, quiçá até abusivamente, nos vocábulos do dialecto de Macau, não só porque a maior parte das vogais ou são muito abertas ou muito fechadas, como também porque os verbos nunca terminam em *r (botá, comê, abrí, discompô, casá, gemê)* mas em *a, e, i* ou *o*, e até em *u*, como é o caso de *chuchú,* obrigando assim a acentuação da vogal tónica. Mesmo nos casos em que a acentuação, em português, não seria necessária, quem escreve no dialecto macaense não dispensa aqueles acentos, para melhor reproduzir o som de cada vocábulo. Ex: *bénça, aporóna, chinéla, básso, mônо, têm.*

Ditongos

Apenas existem ditongos orais. Os nasais não existem, porquanto não há combinações de duas vogais em que uma delas seja nasal *(ão, ãe, õe).*

O ditongo nasal «ão» em português é substituído, no dialecto macaense, por *ám*. Ex: *cám*, *pavám*, *Juám*, *montám*, correspondendo a cão, pavão, João, montão. Palavras como *quimão*, *gudão*, *saião*, embora assim apareçam, por vezes, escritas, não são pronunciadas como o seriam em português, mas sim como quim*ám*, gud*ám*, sai*ám*.

Mãe, no dialecto macaense corresponde a *mai*. O ditongo *õe* não aparece em nenhuma palavra.

Consoantes

As consoantes, salvo algumas excepções, têm todas mais ou menos os mesmos valores que têm na língua portuguesa.

As excepções são:

Em certas palavras, a consoante *g*, quando seguida de *i* (dando em português o som de *gi*), toma, em macaísta, o som de *z*.

Ex: *fuzí*, em vez de *fugí* (fugir);
finzí, em vez de *fingí* (fingir);
corizí, em vez de *corigí* (corrigir);
viázi, em vez de *viági* (viagem);
linguázi, em vez de *linguági* (linguagem).

A consoante *j*, quando seguida de *a* ou *o*, toma igualmente o som de *z*, passando a sílaba a pronunciar-se *za* ou *zo*.

Ex: *seza*, em vez de *seja*;
greza ou *igreza*, em vez de *greja* ou *igreja*;
Dios-haza, em vez de *Dios-haja*;
suzá, em vez de *sujá*;
suzo, em vez de *sujo*.

A substituição de *g* e *j* por *z* dá-se, geralmente, quando formam com as vogais *a*, *i*, *o* a última sílaba das palavras.

A letra *h* medial é, duma maneira geral, suprimida quando precedida de *l*.

Ex: *muler* ou *mulé*, em vez de *mulher* ou *mulhé*;
trabalo, em vez de *trabalho*;
filo, em vez de *filho*;

ôlo, em vez de *olho*;
vêlo, em vez de *velho*;
agula, em vez de *agulha*.

O *r* nunca tem valor forte nem áspero. Quer no princípio da palavra, quer depois de consoante, é sempre brando. Por isso que, em macaísta, o *r* nunca aparece dobrado.

Ex: *tera*, e não *terra*;
guera, e não *guerra*;
honra, *rico*, *rato*, com o *r* brando.

O grupo *ng*, seguido de *a*, tem um som especial; a sílaba assim formada é pronunciada duma só vez, e não como em português *fun' gar*.

Ex: *unga*, pronunciando-se *u'nga*;
estunga, pronunciando-se *es'tu-nga*.

O *z* e o *s* na terminação das palavras nunca têm o tom semelhante ao de *x* (como em *mas*, *gás*, *rapaz*, *dez*) mas sim o de *z* como em *zelo*, *zero*, *azedo*, *zanaga*, *zanga*.

EPÍTOME DE GRAMÁTICA COMPARADA

Morfologia

MORFOLOGIA

Substantivos

Número

Os substantivos, por via da regra, passam para o plural dobrando a palavra.

Ex: *home* pl. *home-home*
filo *filo-filo*
casa *casa-casa*
nhónha *nhónha-nhónha* ou simplesmente *nho-nhónha*
nhum *nhum-nhum* ou simplesmente *nhu-nhúm*.

A mesma regra se aplica aos casos de substantivos compostos.

Ex: *fula-papaia* pl. *fula-papaia-fula-papaia*
pai-mai *pai-mai-pai-mai*
pê-di-vaca *pê-di-vaca-pê-di-vaca*
bode-vaca *bode-vaca-bode-vaca*.

Os substantivos não são dobrados para tomarem a forma de plural quando precedidos de numeral cardinal.

Ex: *unga home* — *cinco home*
unga pataca — *dez pataca*
unga cadera — *dózi cadera*.

Género

Certos substantivos que no masculino terminam em *o* passam para o feminino mudando o *o* em *a*.

Ex: *filo* fem. *fila*
porco *porca*
sogro *sogra*
noivo *noiva*

Chico *Chica*
mano *mana.*

Outros, os denominados epicenos em português, designando nomes de animais, passam para o feminino acrescentando-lhes a palavra *fémea.*

Ex: *gato* *gato-fémea*
cachoro *cachoro-fémea*
elefánti *elefánti-fémea*
ade *ade-fémea.*

Outros, como em português, por palavras diferentes.

Ex: *galo* *galinha*
padastro *madastra*
padrinho *madrinha*
genro *nora*
boi *vaca*
pai *mai*
rê *rainha.*

Os substantivos que no masculino terminam em *am*, em certos casos, passam para o feminino mudando o *am* em *óna.*

Ex: *mandám* *mandóna*
vilám *vilóna*
pilizám *pilizóna*
sabichám *sabichóna.*

Há casos, mas raros, de substantivos terminados em *am* passarem para o feminino perdendo o *m* ou mudando o *am* em *oa.*

Ex: *ladrám* *ladra*
irmám *irmá*
anám *aná*
liám *lioa*
pavám *pavoa*
patrám *patroa.*

Certos substantivos, terminando em *or* no masculino, passam para o feminino acrescentando-lhes um *a.*

Ex: *professor* *professora*
cantor *cantora*
pintor *pintora.*

Outros ainda passam para o feminino mudando o *or* em *era.*

Ex: *abusador* *abusadera*
varedor *varedera*
vendedor *vendedera.*

Alguns substantivos conservam a mesma forma para os dois géneros, como *cristám, heróí, aldiám,* e outros há que são comuns de dois, como o são na língua portuguesa. Ex: *márti, cambista, pianista.*

Adjectivos

Os adjectivos, no dialecto macaense, embora, por vezes, variem em *género*, não variam em *número.*

A concordância entre o substantivo e o adjectivo é, pois, muito irregular, sendo que o adjectivo conserva, em muitos casos, a forma do masculino singular.

O adjectivo é colocado, como em português, depois do substantivo.

Diz-se, por exemplo, *José sã unga home* **alto,** assim como *Maria sã unga mulé* **alto;** *fio* **grosso,** *costura* **grosso;** *nhum* **honrado,** *nhónha* **honrado;** *pê* **piquinino,** *mám* **piquinino;** *sapato* **roto,** *ropa* **roto.**

Dos casos em que os adjectivos variam em género, citamos as seguintes regras e exemplos:

—os terminados em *o* no masculino, passam para o feminino mudando o *o* em *a* (mudando também o *ô* tónico fechado em *o* aberto);

Ex: *chistôso* — *chistosa*
dôdo — *doda*
mônо — *mona*
tôlo — *tola*
gôrdo — *gorda*
bôbo — *boba;*

—os que no masculino terminam em *or* passam para o feminino acrescentando-lhes um *a* (mudando igualmente o *ô* tónico em *ó*);

Ex: *istopôr* — *istopóra*
impostôr — *impostóra;*

Ex: Ele deu o livro à sua mãe — *Ele já dá livro pa su mai* (*pa* está por *a*)

Muito perto do mar — *Perto-perto di mar*

As crianças brincam no pátio — *Quiança-quiança ta brincá na pátio* (*na* está por *em*)

Feito pelo carpinteiro — *Fêto pa carpintéro* (*pa* aqui significa *por*).

Indefinidos — Os artigos indefinidos usam-se em certos casos.

No singular: *unga* (em vez de um, uma);

Ex: *unga home; unga nhónha chistosa; unga quiança di rua; unga pai rico.*

No plural: *quánto* (em vez de uns, umas);

Ex: *quánto sodado-sodado bébado; quánto casa-casa alto; quánto lata-lata podre; quánto vizinho-vizinho mau.*

Nomes numerais

Os nomes numerais conservam a forma de masculino singular em todos os casos; mesmo quando precedem nomes no plural, não alteram a sua forma.

Numerais cardinais — Unga, dôs, três, quatro, cinco, sês, séti, oito, nóvi, dez, ónzi, dózi trézi, catórzi, quinzi, dizassês, dizassete, dizóito, dizanóvi, vinti, vinti-unga, vinti-dôs, etc., trinta, quarénta, cinquénta, sassénta, saténta, oiténta, novénta, um-cento, etc.

Ex: *Unga ano têm dózi mês;*

Dózi ancusa fazê unga dúzia;

Janéro têm trinta-unga dia;

Dôs pataca co sassénte avo;

Estunga rua têm trinta-dôs casa.

Numerais ordinais — Preméro, sigundo, tercéro, quarto, quinto, sésto, sétimo, oitavo, nono, décimo, etc.

Ex: *Preméro fila di Maria sã chistosa; sigundo fila sã unga feióna; Tercéro neta di Chacha têm na preméro classe di Convento;*

Nôs têm na sésto dia di novéna; lembrá, na nono dia lôgo têm missa-festa.

Os **Numerais proprorcionais** quase que não se usam. Para exprimir a multiplicidade de um objecto, indica-se o número de vezes que esse objecto é maior que outro. Assim, em vez de «duplo, triplo, quádruplo», etc., diz-se *dôs vez, três vez, quatro vez*, etc.

Ex: *Tio têm tánto sapeca; papá têm dôs vez su sapeca;*

Dózi sã três vez quatro;

Iou têm quatro vez idade di estunga quiança.

Numerais colectivos — **Unga dúzia, unga dezéna, um-cento, unga-mil.**

Pronomes

Pronomes pessoais

Singular — *iou, vôs, ele* (masculino e feminino);

Plural — *nôs, vosôtro, ilôtro* (masculino e feminino).

As restantes formas dos pronomes pessoais não são usadas, à excepção de «mim» — *mi* — que por vezes é empregada (ex: *sã pa mim* — é para mim). Em seu lugar, aparecem as partículas *pa* ou *co*, seguidas do pronome pessoal.

Ex: *Ele já dá lápis pa iou* — Ele deu-me o lápis;

Iou querê pa vôs — Eu quero-te;

Nôs já dá unga pataca pa ele — Demos-lhe uma pataca;

Estunga boneca sã pa vôs — Esta boneca é para ti;

Vêm co iou — Venha comigo;

Levá ele vai co vôs — Leva-o contigo.

Formas do pronome reflexo — Também não se usam. Quando a acção recai sobre quem a pratica, emprega-se o termo *onçôm* ou *pa onçôm*.

Ex: *Ana já cortá pa onçôm co faca* — A Ana cortou-se com a faca;

Ele já matá pa onçôm — Ele suicidou-se;

Filo ta ganhá pa onçôm — O filho ganha para si;

Onçôm levantá di chám, home — Levante-se do chão, homem.

Pronomes possessivos

Para a formação dos pronomes possessivos, empregam-se os pronomes pessoais *iou, vôs*, etc., seguidos da partícula *sua*, tanto para o

masculino como para o feminino, quer o possuidor seja apenas um ou mais. Ocasionalmente, e só para a 1.ª pessoa do singular, se emprega *minha*.

1.ª pessoa { *Iou-sua* (meu, minha, meus, minhas) ou *minha* (meu, minha) *Nôsso* ou *nôs-sua* (nosso, nossa, nossos, nossas)

2.ª pessoa { *Vôsso* ou *vôs-sua* (teu, tua, teus, tuas) *Vosôtro-sua* (vosso, vossa, vossos, vossas)

3.ª pessoa { *Ele-sua* (seu, sua, seus, suas — dele ou dela) *Ilôtro-sua* (seu, sua, seus, suas — deles ou delas).

Ex: *Iou-sua mai* — minha mãe

Minha ropa ou *iou-sua ropa* — minha roupa

Nôsso ou *nôs-sua famila* — nossa família

Nôsso ou *nôs-sua filo-filo* — nossos filhos

Vôsso ou *vôs-sua lápis* — teu lápis

Vôsso ou *vôs-sua galinha-galinha* — tuas galinhas

Vosôtro-sua mai — vossa mãe

Vosôtro-sua gato-gato — vossos gatos

Ele-sua caréta — seu carro

Ilôtro-sua casa-casa — suas casas.

Estunga chapêu sã minha ou *sã iou-sua* — este chapéu é meu.

Noiva sã minha mana — a noiva é minha irmã.

Pronomes demonstrativos

Variáveis:

este, esta — *estunga*

Ex: *estunga home* (este homem); *estunga casa* (esta casa);

estes, estas — *estunga quánto*

Ex: *estunga quánto bánco* (estes bancos); *estunga quánto caléra* (estas cadeiras);

esse, essa — *acunga*

Ex: *acunga mulé* (essa mulher); *acunga bote* (esse bote);

esses, essas — *acunga quánto*

Ex: *acunga quánto quiança* (essas crianças)

aquele, aquela — *acunga*

aqueles, aquelas — *acunga quánto*

o, a — *acunga qui*

Ex: *Pedro sã acunga qui já cai* (Pedro é o que caiu); *Maria sá acunga qui ta cuzinhá* (Maria é a que está a cozinhar);

os, as — *quim*

Ex: *filiz sã quim non-têm consuniçám* (felizes são os que não têm arrelias);

mesmo, mesma, mesmos, mesmas — variam conforme casos, empregando-se umas vezes *mesmo* e outras *igual* ou *onçôm;*

Ex: *iou onçôm já olá ele passá* (eu mesmo o vi passar);

ele têm mesmo aqui (ele está aqui mesmo);

corê co aguá nunca-sã igual (correr e voar não é o mesmo);

outro, outra — *ôtro* ou *otrunga*

Ex: *iou non-quéro estunga mám; querê otrunga* (não quero esta mão; quero a outra);

outros, outras — *otrunga quánto*

Ex: *estunga quánto sã maduro; otrunga quánto sã vérde* (estes são maduros; os outros são verdes).

Invariáveis:

isto, isso, aquilo — não se empregam; porém, há casos em que *estunga*, seguido de *ancusa*, equivale a «isto», e *acunga*, seguida de *ancusa*, equivale a «isso», «aquilo».

Ex: *estunga ancusa sã mau pa saúde* (isto é mau para a saúde);
acunga ancusa sã bom pa vôs (isso faz-lhe bem);
acunga ancusa nunca-sã iou-sua (aquilo não é meu).

Pronomes relativos

Variáveis:

cujo, cuja, cujos, cujas — *di quim-sua* ou *di unde-sua*

Ex: *iou-sua mano, di quim-sua bondade sã grándi* (meu mano, cuja bondade é grande);
arvre, di unde-sua fruta-fruta nôs ta comê (a árvore, cujos frutos estamos a comer);

qual, quais — *quim* ou *qualunga*

Ex: *nhónha co quim vôs ta vai* (a moça com a qual te vais encontrar);

falá qualunga sã más bom, chá preto ó chá vérde
(diga qual é melhor, se o chá preto, se o chá verde);
quanto, quanta, quantos, quantas — *tudo qui.*

Ex: *sã tudo qui iou sabe* (é quanto sei).

Invariáveis:

que, quem — *qui, quim*

Ex: *nhónha qui já vêm co vôs* (a moça que veio contigo);
sã vosôtro-sua pai quim ta pagá (é vosso pai quem o paga).

Pronomes interrogativos

Variáveis:

qual? quais? — *qualunga*

Ex: *qualunga mana sã más chistosa?* (qual das manas é mais bonita?);

quanto? quanta? quantos? quantas? — *quánto?*

Ex: *quánto custá estunga brinco?* (quanto custa este brinquedo?);
quánto quiança lôgo vêm? (quantas crianças virão?)

Invariáveis:

quê? quem? — *qui* ou *qui-cusa? quim?*

Ex: *qui gente sã acunga?* (que gente é aquela?)
quim já batê porta? (quem bateu à porta)?
qui-cusa vôs querê? (que queres?).

Pronomes indefinidos

Variáveis:

todo, toda, todos, todas, — *tudo*

Ex: *tudo gente já olá* (todos viram);
comida sã igual para tudo (a comida é igual para todos);

muito, muita, muitos, muitas — *muto* ou *tánto*

Ex: *tánto gente já olá* (muitos viram);

pouco, pouca, poucos, poucas — *pôco*

Ex: *pôco gente* (pouca gente)
como ilôtro têm pôco (poucas são como elas);

tanto, tanta — não se usa, mas emprega-se a palavra *fora* para indicar quantia indeterminada;

Ex: *já custá um-cento fora pataca* (custou cem patacas e tanto);

certo, certa — *unga*

Ex: *iou lôgo falá com unga amigo* (falarei com certo amigo);
já sucedê unga manhã (sucedeu certa manhã);

certos, certas — *quánto*

Ex: *iou querê olá quánto cara* (quero ver certas caras);

nenhum, nenhuma — *ninhunga*

Ex: *tánto já vai, mas ninhunga já voltá* (foram muitos, mas não voltou nenhum);

algum, alguma — *agunga*

Ex: *já priguntá si têm agunga recado* (perguntou se tinha algum recado);

alguns, algumas — *quánto*

Ex: *ele rispondê qui têm quánto* (respondeu que tinha alguns);

um, uma — *unga*

uns, umas — *quánto*

qualquer, quaisquer — não há termo correspondente;

outro, outra — *ôtro* ou *otrunga*

Ex: *si nunca-sã iou, lôgo sã ôtro* (se não for eu, será outro);
dá otrunga pa iou (dê-me outro ou outra);

Invariáveis:

alguém — *alguim*

Ex: *alguim ta batê porta* (alguém bate à porta);

ninguém — *ninguim*

Ex: *ninguim já uví* (ninguém ouviu);

cada — *cadunga*
cadunga ancusa têm su nómi (cada coisa tem seu nome);

outrem — *ôtro gente*

Ex: *falá co ôtro gente* (falem a outrem);

tudo — *tudo*

Ex: *tudo qui têm na mundo* (tudo que há no Mundo)
saúde sã tudo (a saúde é tudo);

nada — *nada*

Ex: *non-sabe fazê nada* (não sabe fazer nada).

Verbos

No dialecto macaense, os verbos têm uma flexão muito reduzida; não se diferenciam nos modos e tempos, nem nas pessoas do singular e plural. É clara a influência da língua chinesa neste capítulo.

O infinito é formado:

—dos verbos portugueses, suprimindo-se o *r* final, como em *falá* (falar), *comê* (comer), com a última vogal acentuada em agudo ou grave, ou também como em *olá* (olhar), *recolê* (recolher), com a supressão do *h;*

—de diversas palavras derivadas do malaio, como *chacá* ou *chacará* (esganar pela nuca), *chubi* (beliscar), *chipí* (apertar ou apalpar), *chiquí* (esganar pela frente do pescoço), *capí* (apertar), *chuchú* (espetar);

—da forma portuguesa do presente do indicativo, usando-se, por via da regra, a 3.ª pessoa do singular ou do plural, como em *vêm* de vem; *vai* do verbo ir; *sã* do verbo ser; *sabe* do verbo saber.

Ex: *Iou querê vai* (Eu quero ir);
Ele non pôde vêm (Ele não pode vir);
Ilôtro non sabe sã gente (Eles não sabem ser gente).

O presente do indicativo é formado:

—pela forma do infinito;

Ex: *Iou gostá fula-fula* (Eu gosto de flores);
China comê cobra (O chinês come cobra);
Vêla ri cacada (A velha ri às gargalhadas);
Vôs sã unga tôlo (Tu és um tolo);

—antepondo a partícula *ta* à forma do infinito;

Ex: *Iou ta fazê* (Eu faço ou estou fazendo);
Quiança ta brincá (A criança brinca ou está brincando);

—antepondo a partícula *ta* à forma do presente;

Ex: *Iou ta vêm* (Eu venho);
Maria ta vai onçôm (A Maria vai sozinha);

—empregando em certos casos, na forma negativa, a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo «querer» — quero, com o e fechado — para todas as pessoas desse tempo;

Ex: *Iou non quêro vai* (Eu não vou ou não quero ir);
Ele non quêro comê (Ele não come ou não quer comer);
Ilôtro non quêro comprá (Eles ou elas não compram ou não querem comprar).

O passado é formado:

—antepondo o advérbio *já* à forma do infinito:

Ex: *Iou já olá* (Eu olhei ou vi);
Ilôtro já fazê (Eles fizeram):
Ladrám já fuzí (O ladrão fugiu);

—ou empregando só a forma do infinito;

Ex: *Iou olá ele passá* (Eu vi-o passar);
Ele comê qui azinha (Ele comeu muito depressa).

O futuro é formado antepondo o advérbio *lôgo*, ou abreviadamente *lô*, à forma do infinito;

Ex: *Nôs lôgo vai* (Nós iremos);
Ele lô sabe rispondê (Ele saberá responder):
Ilôtro lôgo abri saco (Eles abrirão o saco).

O imperativo é indicado pospondo a palavra *azinha* à forma do infinito, proferindo a frase em tom de ordem:

Ex: *Dá, azinha!* (Dá!);
Sai, azinha! (Sai!);
Olá, azinha! (Vê!).

Para exprimir pedido ou imploração, o verbo é seguido da interjeição *me;*

Ex: *Cubrí, me* (Vá, cubra);
Comê, me (Vá, coma);
Dá pa iou, me (Vá, dê-me).

Também se conhece o conjuntivo, mas apenas de dois verbos: ser e haver.

Ex: *Masquí seza pobre* (Embora seja pobre);
Seza quente, seza frio (Seja quente, seja frio);
Dios haza (Deus haja);
Haza saúde, resto sã cantiga (Haja saúde, o resto é cantiga).

Da mesma maneira como o presente do indicativo é formado, antepondo a partícula *ta* à forma do infinito, também se indica o gerúndio empregando a mesma partícula;

Ex: *Ama ta cuzinhá pa patrám* (A criada está cozinhando para o patrão);

Iou ta pagá iou-sua dívida (Estou pagando as minhas dívidas);

Vôs pensá iou ta comê saguáti? (Pensas que estou comendo de graça?).

Na forma negativa, antepõe-se o *non* (não) ou *non quêro, nádi* (não hei-de ou não há-de) ou *nunca* ao verbo:

—no presente, *non:*

Ex: *Iou non sabe* (Não sei);

Vôs non quêro olá (Tu não queres ver):

Ilôtro non pôde vêm (Eles não podem vir);

Nôs non têm sapeca (Não temos dinheiro);

—no futuro, *nádi:*

Ex: *Iou nádi vai co vôs* (Não irei contigo);

Estunga pastro nádi cantá más (Este pássaro não cantará mais);

Nôs nádi sã preméro (Nós não seremos os primeiros);

—no passado, *nunca:*

Ex: *Ele já jugá, mas nunca ganhá* (Ele jogou, mas não ganhou);

Nôs nunca churá (Nós não chorámos);

Icu nunca vêm cedo, nunca olá vôs (Como não vim cedo, não te vi).

Preposições

a—*pa;* ante—*diánti di;* após—*cavá;* até—*atê* ou *tê;*
de—*di;* desde—*desdi;* durante—*na tempo di* ou *na ora di;*
com—*co;* contra—*cóntra;* em—*na;* entre—*entre* ou *na meo di;*
para—*pa;* perante—*na diánti di;* por—*po* ou *pa;*
sem—*sim;* sob—*na básso di;* sobre—*na* ou *na riva di;*
trás—*trás.*

Ex: *di sésta pa domingo* (de sexta a domingo);

já vêm na diánti di iou (compareceu ante mim);

cavá vinte ano (após vinte anos);

di Macau até Japám (de Macau até Japão);

dia di festa (dia de festa);

desdi qui dia (desde há muitos dias);

na ora di procissám (durante a procissão);

cortá pám co faca (cortar o pão com a faca);

remá cóntra maré (remar contra a maré);

iou têm na casa (estou em casa);

na meo di dôs demónio (entre dois demónios);

ele ta pedí pa pobre-pobre (ele está a pedir para os pobres);

na diánti di Dios, ficá humilde (humilha-te perante Deus);

têm unga padre pa professô (ter por professor um padre);

sim ninguim na casa (sem ninguém em casa);

na básso di mesa (sob a mesa);

na riva di cama (sobre a cama);

na vánda di trás (do lado de trás).

Locuções prepositivas

Abaixo de—*básso di;* a fim de—*sã pa;* além de—*nunca somente;* ao redor de—*perto di;* apesar de—*masquí;* através de—*na meo di;* cerca de—*perto di;* defronte de—*na diánti di* ou *difrónti di;* dentro de—*na dentro di;* em cima de, por cima de—*na riva di;* em torno de—*na roda di;* em vez de—*vez di;* fora de—*fora di;* junto de—*perto di;* longe de—*lóngi di;* perto de—*perto di;* por diante de—*na diánti di;* por entre—*na meo di.*

Ex: *sã pa iou fazê* (a fim de eu fazer);

masquí grándi (apesar de grande);

na diánti di verdade (defronte da verdade);

iou ta andá fora di mundo (ando fora do mundo);

lóngi di vista, lóngi di coraçám (longe da vista, longe do coração);

na meo di quelê tánto gente (por entre imensa gente).

Advérbios

De modo

assim—*assi* (Ex: *Macau sã assi*)
devagar—*vagar-vagar* (*andá vagar-vagar, nádi cai*)
bem—*bêm* ou *bêm-fêto* (*cantá bêm; pensá bêm-fêto*)
também—*tamêm* (*iou tambêm querê vai*)
mal—*mal* (*passá mal na viázi*)
melhor—*más bêm* ou *más bêm-fêto* (*ele ta cantá más bêm*)
pior—*pió* (*ta pintá cadunga vez pió*)
como—*quelê-môdo* ou *como* (*olá quelê-môdo iou ta fazê*)
dificilmente—*nunca fáci* ou *nádi fáci* (*nunca fáci intendê; nádi fáci olá*)
apressadamente—*pessa-pessa* ou *azinha-azinha* (*pessa-pessa pôde cai; ele azinha-azinha subí escada*).

De lugar

aqui, cá—*aqui* (Ex: *iou ficá aqui; vêm aqui*)
ali, aí, lá—*ali* (*iou-sua mala têm ali; ele lôgo vai ali*)
além—*alivánda* (*Iou-sua casa têm alivánda*)
acolá—*ali-lóngi* (*vai ali-lóngi comprá som*)
abaixo—*pa basso* (*ele ta vai pa basso*)
aquém—*na estunga vánda* (*iou ta ficá na estunga vánda di mar*)
fora—*fora* (*pinchá fora; vêm fora*)
dentro—*dentro* (*vai dentro*)
acima—*na riva* ou *pa riva* (*na riva di telado*)
diante—*diánti* (*diánti di tudo*)
defronte—*difrónti* (*iou ta ficá difrónti*)
onde—*unde* (*unde têm iou-sua lápis*)
aonde—*unde* ou *pa unde* (*pa unde vôs ta vai*)
longe—*lóngi* (*lôgo vai lóngi*)
perto—*perto* (*iou ficá perto; nôs ta perto di Natal*)
algures—*na agunga vánda* (*ele ta iscondido na agunga vánda*)
nenhures— *na ninhunga vánda* (*non têm na ninhunga vánda*).

De quantidade

muito—*muto* ou *bêm di* ou *qui* (Ex: *istunga poço sã muto fundo* ou *sã bêm di fundo* ou *sã qui fundo*)
pouco—*pôco* ou *unchinho* (*porto-novo sã pôco fundo* ou *sã unchinho fundo*)
nada—*nada* ou *ne-bom* (*nunca-sã nada lóngi; ne-bom brincá co fogo*)
quase—*cási* ou *faltá-unchinho* (*iou cási acabá; nôs faltá-unchinho já ganhá*)
apenas—*sômente* (*nôs sômente têm estunga chá*)
tão—*assi* (*sã assi pobre qui non têm pa comê*)
quão—*quelê, como* (*quelê alto sã acunga casa*)
mais—*más* (*estunga ancusa non pôde custá más qui unga pataca*)
menos—*menos* ou *más pôco* (*estunga boiám sã menos fundo*)
tanto—*tánto* (*iou-sua sapato custá tánto como vôsso chapêu*)
bastante—*quelê-tánto* (*ilôtro já corê quelê-tánto*).

De tempo

hoje—*hoze;* ontem—*onte;* amanhã—*amanhá;*
(Ex: *hoze nunca sã assi frio como onte: amanhá frio lôgo voltá*)
agora—*agora;* logo—*cavá* ou *más tarde;* já—*já* ou *azinha*):
(Ex: *fazê agora, fazê azinha, nunca bom guardá pa cavá*)
antes—*ántis;* ora—*agora;* depois—*cavá;*
(Ex: *ántis di gente vêm; agora contente, cavá triste*)
então—*quelóra;* tarde—*tarde;* cedo—*cedo;*
(Ex: *ele-sua pai quelóra rico; noiva chegá tarde, noivo vêm cedo*)
sempre—*sempri* ou *tudo ora;* nunca—*nunca si;*
(Ex: *iou tudo ora lembrá vôs; ele nunca si chomá iou vai su casa*)
ainda—*inda... na;* jamais—*nádi más;*
(Ex: *inda cedo na; inda quente na; nádi más vai rua onçôm*).

De afirmação

sim—não se emprega; em seu lugar, emprega-se *sã;*
Ex: *sã, nôs lôgo vai junto* (sim, iremos juntos);
sã, iou já falá co ele (sim falei com ele);

certamente—*certo-certo*
Ex: —*Vôs lôgo vai missa-galo?—Certo-certo!*

De dúvida

acaso, quiçá, porventura—*si sã* ou *sã qui*
Ex: *si sã José vêm, nôs lôgo paxá junto* (se acaso vier o José, iremos passear juntos);
sã qui iou pôde olá vôs amanhã? (poderei, acaso, vê-la amanhã?);
talvez—*pôde sã qui*
Ex: *pôde sã qui iou lôgo vai casa di titi* (talvez vá a casa da tia).

De negação

não—*non, nunca* ou *nádi*
Ex: *iou non sabe; vôs nunca uví; ilôtro nádi vêm;—Ele já vêm? —Nunca!*
jamais—*nádi más*
Ex: —*Vôs lôgo vêm di volta pa Macau?—Nádi más!*
nunca—*nunca si...*
Ex: —*Vôs já comê cobra?—Nunca si comê.*

De exclusão

só, somente, unicamente—*sômente* (o fechado, como em «côro»)
Ex: *iou sômente desezá saúde* (só desejo saúde);
sômente unga vez (somente uma vez);
já bebê lête sômente (bebeu unicamente leite);
apenas—*sômente* (o fechado)
Ex: *iou sômente já falá dôs palavra co ele* (disse-lhe apenas duas palavras);
afora—*sim contá*
Ex: *sim contá acunga disgosto* (afora esse desgosto).

De interrogação

como?—*como?* ou *quelê-môdo?*
Ex: *que ... ido vôs já olá?* (como foi que viste?)
onde?—*unde?*
Ex: *unde têm vosôtro-sua Maria?* (onde está a vossa Maria?)

quando?—*quelora?*
Ex: *pai lôgo vêm? quelóra?* (o pai vem? quando?)
porquê?—*qui-foi?*
Ex: *qui-foi vôs vêm assi tarde?* (porquê vens tão tarde?)
qual?—*qualunga?*
Ex: *qualunga di ilôtro dôs sã vosôtro-sua filo?* (qual dos dois é o vosso filho?)

Locuções adverbiais

de perto—*perto-perto* ou *na perto*
de longe—*lóngi-lóngi* ou *na lóngi*
de dentro—*dentro-dentro* ou *na dentro*
de fora—*fora-fora* ou *na fora*
devagar—*vagar-vagar*
depressa—*pessa-pessa* ou *azinha-azinha*
de cima—*di riva*
de baixo—*di basso*
às direitas—*drêto-drêto*
às avessas—*virado* ou *di basso pa riva*
em geral—*tudo-tudo*
em vão—*pa nada*
às cegas—*cego-cego* ou *ôlo fichado*
por baixo—*pa basso* ou *na basso*
por cima—*pa riva* ou *na riva*
em baixo—*na vánda basso*
em cima—*na vanda riva.*

Conjunções

Coordenativas

Copulativas

e—*co* (Ex: *boi co cavalo)*
nem—*nim (nim comê nim bebê)*
não só... mas também — *nunca sã sômente... tamêm (nunca sã sômente cantá, tamêm tocá)*
também, outrossim—*tamêm (sã más estunga tamêm)*
que—*qui (batê qui batê; andá qui andá).*

Disjuntivas

ou—*ó* (Ex: *banco ó cadéra; unga cáti ó dizassês tel)*
ora... ora... — *têm ora... têm ora... (têm ora falá preto, têm ora falá branco)*
quer... quer... — *qui... qui... (qui na casa, qui na rua)*
já... já...—*já... já... (já querê mínchi, já non-quêro mínchi)*
seja... seja...—*seza... seza... (seza pramicedo, seza anote).*

Adversativas

mas, porém — *mas* (Ex: *comê tánto, mas non pôde engordá; iou têm, mas nádi dá vôs)*
contudo, todavia—*mesmo assi (já papiá qui fórti, mesmo assi iou non pôde uví)*
assim mesmo, ainda assim—*assi tamêm* ou *mesmo assi (tudo dia istudá, assi tamêm non sabe ancusa bêm-fêto)*
apesar disso, não obstante—*mesmo assi (ele sã chistoso; mesmo assi non pôde achá noiva).*

Conclusivas

logo—*assi* (Ex: *capaz jugá, assi têm qui ganhá)*
portanto, por conseguinte—*assi (dôs pegá unga, assi ele nom pôde bulí corpo)*
pois—*pos (pos iou lôgo vai rua co chuva).*

Subordinativas

Condicionais

sem que—*sim* (Ex: *iou nádi comê sim vôs falá sã bom)*
se—*si (nôs lôgo comê, si sã divera bom)*
uma vez que, contanto que—*unga vez qui (unga vez qui vôs já chomá, iou sã têm qui vai)*
desde que—*já qui (já qui vôs já vêm, sentá comê co nôs)*
a não ser que, a menos que—*sô si (non pôde vai rua onçôm; sô si vôs vêm juntado)*
senão—*si nunca sã (vôs nádi chegá cedo, si nunca sã tomá careta).*

Causais

que—*qui* (Ex: *nunca bom corê, qui chám ta lichim)*
porque—*po qui (quim bebê sã po qui têm sede)*
como—*como (si sã iscuro, como logo olá)*
já que—*já qui (já qui vôs ta vai rua, comprá unga ancusa pa iou).*

Temporais

quando—*quelora* (Ex: *quelora iou já nacê)*
antes que—*anti qui (calá bóca, anti qui papiá babuzera)*
logo que, assim que—*assi qui (assi qui ele chegá, nôs vai basso)*
até que—*atê qui* ou *tê qui (atê qui ilôtro vem, lôgo têm tempo)*
enquanto—*intremente (intremente iou ta maçá farinha, vôs batê ôvo)*
depois que—*quelora...cavá (quelora vôs cavá sai)*
sempre que—*sempri qui* ou *tudo ora qui (sempri qui ele olá iou passá; tudo ora ele chomá iou, iou lôgo vêm)*
apenas—*assi azinha (assi azinha Sol nacê, ele ta sai di casa)*
mal—*assi qui (assi qui iou uví nuvidade, já corê vêm pa contá)*

Concessivas

conquanto—*si bêm qui*—(Ex: *si bêm qui sabe, nádi falá)*
embora, ainda que—*masquí (masquí triste, tamêm sabe ri)*
mesmo que, apesar de que—*mesmo qui (mesmo qui iou já ficá cunvidado, nádi vai)*
se bem que—*si bêm qui (si bêm qui nunca-sã na estunga casa)*
por mais que—*po más qui (po más qui nôs gritá, ele non pôde uví)*
que—*mesmo qui (pa fim di mundo mesmo qui ele vai, sã sempri ladrám)*

Consecutivas

que—*qui*
de maneira que, de tal sorte que, de tal modo que — *di manera qui* (Ex: *pai rabujá, di manera qui su filo sentá churá)*
sem que—*sim qui (comê tánto, sim qui pensá qui pôde ficá doente)*

Finais

que—*pa* em vez de *qui* (Ex: *tomá cuidado pa nádi cai)*
a fim de que—*sã pa (sandê luz, sã pa vôs pôde olá)*
por que—*qui (rua qui vôs passá pa vai casa)*
para que—*pa (pa tudo gente pôde olá).*

Comparativas

como—*como* ou *ramendá* (Ex: *iscuro como tinta; fórti ramendá liám)*
que—*qui (pa china-china, arôz sá más bom qui pám)*

assim como, bem como—*assi como (assi como vôs já intrá, pôde sai)*

conforme—*como (iou lôgo fazê como vôs já insiná)*

assim também—*assi tamêm (pôde comê, assi tamêm pôde lavá prato)*

qual—*como (têm siviço como onçôm querê).*

Integrante

que—*qui* (usa-se apenas em certos casos; Ex: *corê assi azinha, qui já cai)*
(há casos em que se omite; Ex: quero que estudes: *iou querê vôs istudá)*

se—*si (si unga falá pôde, otrunga falá non pôde).*

Interjeições

De alegria: *ah! ah!*

De admiração: *ui! uá!*

De enfado: *aia!*

De dor: *ai! ui!*

De alívio: *uiá! uá!*

De riso: *ah! ah! ah!*

De aplauso: *bravo!*

De descontentamento: *mau! mau!*

De susto: *credo! Santo-Pai!*

De desejo: *oh!*

De aflição: *cudí!*

De advertência: *uví! cuidado! olá!*

De chamamento: *uví! vôs!*

De silêncio: *psiu! nim-pio!*

De indignação: *uiá! vai-na!*

De encorajamento: *fórça! pôde!*

De surpresa: *ah! uá! credo!*

De afirmação: *sã!*

De aclamação: *viva! bravo!*

Locuções interjectivas

Bem-fêto! — Sai azinha! — Inda bêm! — Bêm-haza! Pai-di-cêu, cudí! — Coitado di iou! — Isperá! — Qui-nova! — Qui-pôde! Calá bóca! — Qui saiám! — Qui coitado! — Qui ferado! — Qui tentaçám! — Vai-na, tentaçám! — Vai co diabo!

VOCABULÁRIO

Agula sã piçonhento,
Nunca-bom pegá picá;
Unga agula firugento,
Tánto dáno po causá. (*)

Abêla-mestra—Sabichona; mulher que presume de saber tudo.

Abolô—Conjunto de ternos de madeira e laca, muito antigo, que serve para guardar bolos, biscoitos ou outras guloseimas.

Abuzador—Atrevido; insolente.

Achá—Achar; encontrar; descobrir.

Achaque—Doença habitual. *Achaque di cabéça:* dor de cabeça. *Achaque di romatismo:* dores reumáticas.

Acunga—Esse, essa; aquele, aquela. (Plural: *acunga quánto).*

Ade—Pato. *Ade salgado:* pato salmoirado. *Ade cabidela:* guisado feito com pato e sangue de pato. *Voz di ade-macho:* voz de pato; fala roufenha.

Adios—Adeus. (Influência do esponhol: *adios*).

Afiá—Afiar. Tornar cortante.

Afiná—Afinar; pôr no devido tom. Causar zanga a. *Ne-bom afiná iou:* Não me faça zangar.

Afogoso—Apressado. Precipitado.

Águ—Água. *Águ pa banhá*: água para banho. *Águ-chêro:* perfume. *Águ suzo:* água suja.

Aguá—Voar. Correr depressa.

Aia—Interjeição. Pode traduzir-se por *ora!*

Ali—Ali, lá, aí.

Alonço—Parvo; pessoa que não vê ou que não ouve. *Finzí alonço:* fazer de parvo, fingindo que não ouve.

Alua—Doce de Macau, próprio da quadra festiva de Natal. Termo derivado de Goa: *aluá.*

Alucinado—Desvairado, tresloucado.

Alumiá—O mesmo que *lumiá.* Alumiar; guiar.

(*) A agulha é peçonhenta, / Não a peguem p'ra picar; / Uma agulha ferrugenta, / Muitos danos pode causar.

Áma—Criada. Mulher assoldada para trabalhos domésticos. *Áma* no dialecto macaense não tem o significado de «mulher que amamenta criança alheia». Esta designa-se por *áma-lête. Ama-sêco:* criada que trata de crianças, sem as amamentar.

Amascá—Vem de *áma;* trabalhar como criada. Trabalhar muito.

Amen—Assentimento; acordo. *Amen-amen:* pessoa que diz *sim* a tudo. *Amen-Jesu*: pessoa sem vontade própria, sempre condescendente.

Amiz—Estragado; podre. *Pêsse amiz:* peixe apodrecido. *Cherá amiz:* tresanda a peixe apodrecido.

Amui—Rapariga chinesa; criada de servir, de pouca idade. Plural: *amui-amui. Amui baléu:* rapariguinha muito pintada que é levada em padiola transportada aos ombros por duas pessoas, em determinadas solenidades chinesas. *Amuichai:* rapariga ou criada chinesa muito jovem. *Amui di comprá som:* criadita que vai ao mercado.

Ancusa—Coisa; alguma coisa. *Seléa ancusa:* semelhante coisa.

Andá—Andar. *Andá à-nóvi:* andar atrapalhado; andar numa roda-viva.

Ânôte—Noite; de noite. *Anôte-anôte:* noites; alta noite.

Ânsia—Ânsia; aflição. Desejo ardente. *Ánsia buscá:* procurar com ansiedade. Significa também sofreguidão, avidez. *Ánsia feo olá:* é feio mostrar avidez.

Apa-bico—Certa qualidade de apa salgada, com recheio de carne de porco, picada, e outros condimentos.

Apai—Termo chinês, que significa coxo. *Andá apai:* coxear.

Apa-múchi—Certa qualidade de doce feito com farinha de arroz.

Apô—Mulher chinesa, já de certa idade. *Apô di cartá águ:* mulher que traz a água. Termo derivado do chinês *a pó,* significando velhinha.

Aporóna—Aumentativo de *apô;* significa também mulher chinesa inculta, sem educação.

Argolinha—Objecto de adorno para as orelhas.

Aringuéra—Intriguista.

Armário-rópa—Guarda-fato.

Arôz—Arroz. *Arôz caregado:* arroz cozido, temperado com sal e calcado numa forma. *Arôz chacháu:* arroz guisado.

Arvirice—Brincadeira; maldade; partida de crianças.

Arviro—Mauzinho; brincalhão; pessoa que gosta de fazer partidas.

Arvre—Árvore.

Asnéra—Asneira; tolice; palavra obscena. *Asnéra grándi-grándi*: palavrões. *Papiá asnéra:* dizer tolices.

Asnerám—Homem que diz palavrões ou palavras obscenas.

Assanhá—Assanhar; enfurecer.

Assesta—Sesta. *Durmí assesta* ou *tirá assesta:* dormir a sesta.

Assi—Assim; tão. *Assi azinha:* tão depressa. *Quelê-môdo assi?* como assim?

Astrevê—Atrever-se. *Iou nádi astrevê:* não me atreverei.

Astrevido—Atrevido; animoso. Desrespeitador.

Atai—Rapaz chinês. Criado chinês de pouca idade. Moço de recados. *Atai di rua:* rapaz sem educação.

Atirá—Atirar; deitar; arremessar. *Atirá pedra, iscondê nám,* atitude de pessoas fingidas.

Avaná—Abanar, ventilar com abano.

Avano—Abano; leque.

Avaria—Habilidade. Significa também prejuízo, maçadas. *Já buscá avaria:* procurou maçadas.

Azinha—Depressa. É termo português antigo. *Azinha-azinha:* muito depressa.

Bafo di ade sã bom
Pa quim têm vagar di más;
Más bom papiá pa onçôm,
Pa onçôm sentí capaz. (*)

Babado—Apaixonado; enamorado.

Babuzera—Baboseira; disparate; tolice.

Bacará—Pôr pós na cara, de maneira exagerada.

Bacarado—Diz-se da mulher com exagerada quantidade de pós na cara.

Badalá—Falar muito; apregoar. Revelar indiscretamente.

Bafá—(S) Jogo antigo de Maeau, com pedras de dominó, em que participam três parceiros. (V) Abafar; cozer. A expressão *bafá aroz* significa cozer o arroz. *Bafá pisunto:* cozer o presunto.

Bafo—Respiração. *Bafo comprido* ou *bafo di ade*: diz-se da passoa que fala muito, repetindo muitas vezes o assunto da conversa.

Bagate—Fascinação; encanto; coisa que enfeitiça.

Bagatiá—Enfeitiçar; sujeitar à acção do feitiço ou de certo chá que se dá a beber, para cativar.

Bagí—Nome que se dá ao doce de Macau feito com arroz, coco, leite e açúcar.

Balá—Bailar, dançar; baloiçar. Andar em rodopio; andar em grande azáfama. *Balá vai, balá vêm:* andar para a frente e para trás, em grande azáfama.

Balichám—Condimento salgado preparado com camarões muito pequenos, secos. É quase indispensável em muitos pratos preparados à moda de Macau.

Barafustá—Barafustar; reclamar; queixar-se.

Barba—Barba. Nome que se dá ao doce feito com jagra derretida, puxada para dar o aspecto de barba; o doce é envolvido em farinha torrada.

Barbéro-bafado—Cheio de curiosidade; ansioso; impaciente de conhecer ou espalhar qualquer novidade.

Bassá—Baixar. *Bassá ôlo:* baixar os olhos, sentindo-se humilhado.

(*) Falar muito é bom / P'ra quem tenha tempo de sobra; / O melhor é falar de si para si, / E sentir-se inteligente.

Basso—Baixo.

Bataliám—Batalhão militar.

Batatada—Bolo de Macau, feito de batata doce, coco, ovos, etc.

Batê—Bater. *Batê asa:* sair; bater em retirada. *Batê bacia*, corresponde à expressão «apregoar aos quatro ventos». *Batê bôlo:* confeccionar bolos. *Batê ôlo:* abrir e fechar os olhos. *Batê palma:* aplaudir, entrechocando as palmas das mãos. *Batê rabicho:* fazer a trança, entrelaçando os cabelos. *Batê titi:* fazer barulho batendo as coisas em gesto de zangado.

Baul—Baú. Mala de madeira de tampa convexa.

Bazar—Mercado.

Bebinga—Pudim; doce. *Bebinga-lête:* pudim de leite. *Bebinga vantú*, pudim estragado, que no forno não conseguiu levantar, devido à influência perniciosa de «maus ares». *Bebinga* é termo proveniente de Goa, onde se diz *bebinca*.

Bebinga-rabo—Pudim salgado, preparado com farinha de arroz, nabo, carne de porco, etc.

Beço—Beiço. *Pussá beço:* fazer beiço, tomando amuo. *Virá beço:* iniciar qualquer conversa.

Bêm—Bem. Muito. *Bêm di gostá:* gostar muito. *Bêm-feto:* bem feito; perfeito. *Fazê bêm:* praticar o bem.

Bénça—Bênção. Maneira antiga de cumprimentar as pessoas idosas, com respeito. Pedir a bênção. *Bénça Chácha:* sua bênção, avó. *Bénça-Santíssmo:* bênção do Santíssimo.

Bezá—Beijar.

Bezo—Beijo. (*Ucho* também significa beijo).

Bicha—Nome que se dá à rapariga chinesa que, outrora, era vendida ou dada pelos pais a outrem e que vivia em absoluta sujeição à pessoa que a recebeu. (*)

(*) *Bicha* no dialecto macaense, dado o seu significado, pode ser tomado como termo depreciativo. A propósito se recorda o incidente, que dizem ter passado em Lisboa, entre uma senhora macaense de Xangai e um polícia lisboeta. Estava a senhora à espera do autocarro, mas fora da bicha, tentando passar à frente dos outros. Nisto, passa o polícia, que lhe diz: «Bicha, senhora! Bicha!». E a senhora, imaginando-se insultada, respondeu, toda indignada: *«Iou bicha? Vôs chomá iou bicha? Vôs bicho!»*

Bicho-bicho — Doce macaense, feito com farinha e ovos e coberto de açúcar derretido. O nome *bicho-bicho*—bichos—provém do facto de o doce, torcido, tomar a forma de bichos.

Bicho-mel—Abelha; insecto que produz o mel.

Bispá—Ver; topar; espreitar.

Boba—Tola; ingénua.

Bôbo—Tolo; ingénuo. Significa também pessoa mascarada. *Vestí bôbo:* pôr máscara; vestir-se de máscara no Carnaval.

Boboriça—Tolices; disparates; coisas próprias de bobos.

Bóca—Boca. *Bóca-chácha:* boca de velha. *Bóca cherá lête:* traduz-se por «traz ainda o cheiro do leite na boca», significando «é ainda uma criança» *Bóca-dóci:* pessoa de falas doces, afectuosa. *Bóca fino-fino:* palavras curtas, proferidas com rapidez, com o intuito de recalcitrar. *Bóca-grándi:* exagerado, com mania de grandezas ou de valentias; gabarola. *Bóca-tôrto:* caretas: *fazê bóca-tôrto:* fazer trajeito da boca.

Boiám—Boião. Recipiente grande de barro, de boca larga, para sólidos e líquidos.

Bôlo batê-pau—Bolo chinês, próprio da festividade do Outono (15.° dia da 8.ª lua). Diz-se *batê-pau* porque a massa é metida em formas de madeira, que o pasteleiro bate com força na mesa para fazer sair o bolo e levá-lo ao forno.

Bôlo marmre—Bolo mármore. Bolo feito com mistura de cacau, fazendo-se com este uns riscos sobre a farinha amarela, dando aspecto de mármore.

Bôlo minino—Bolo feito com pinhão e coco torrados e biscoitos moídos, coberto com uma camada de açúcar em pó.

Bôlo-nata—Pastel de nata.

Boncô—Corcunda.

Boquizá—Pronunciar; proferir qualquer palavra.

Botá —Pôr; colocar; inserir. *Botá corê:* pôr-se a correr. *Botá fuzí:* pôr-se de fugida. *Botá mesa:* pôr a mesa. *Botá na mesa:* colocar sobre a mesa. *Botá na fólia:* inserir no jornal. *Botá figura:* evidenciar-se.

Bote—Embarcação pequena, movida a remos.

Botica—Loja; estabelecimento comercial. *Botica-mestre:* farmácia chinesa; estabelecimento onde se vendem chás medicinais ou outros medicamentos chineses. (*Mestre*, neste caso, significa curandeiro).

Bredo—Hortaliça.

Brejéro—Galanteador; velhaco.

Brinco—Brinquedo. Brincadeira. Também significa espectáculo, representação. *Dá brinco* ou *fazê brinco:* realizar espectáculo.

Bronco—Estúpido; imbecil.

Bufutiá—Esbofetear.

Bulí—Mexer; meter-se; provocar. *Ele ta bulí co iou:* ele está a meter-se comigo. *Nunca bom bulí co iou-sua boca:* não estejas a provocar, obrigando-me a falar.

Bulicioso—Diz-se da pessoa que gosta de agitar ou provocar. Metediço; intrometido.

Bulido—Pessoa que foi provocada.

Buniteza—Bonito ou bontita. Significa também engraçado, obediente.

Buricido—Aborrecedor; antipático.

Cad'unga co su telado
Vôs pegá pedra atirá?
Vôs quebrá vidro di lado,
Vôsso qu'lê môdo ficá? (*)

Cabéça—Cabeça. *Cabéça-grándi:* inovador: diz-se da pessoa que está sempre com inovações.

Cabelo-noiva—Cabelo de noiva; doce de ovos e açúcar em tiras fininhas, fazendo lembrar fios de cabelo loiro; daí o nome.

Cacada—Gargalhada. No dialecto norteiro da Índia, também se diz *cacada*, com a mesma significação.

Cacai—Zarolho; vesgo. (Influência do inglês «cock-eyed»).

Cachaçám—Cachação. Pancada no cachaço.

Cachí—Morder; mastigar. Cortar com os dentes.

Cáchi-báchi—Gente de baixa condição social; pessoa sem importância.

Cachipiá—Acomodar-se; apertar.

Cacho—Grande quantidade. *Cacho-cacho di gente:* gente aos cachos.

Cachôro—Cão, independentemente do seu tamanho. *Cachôro-china:* cão que ladra mas não morde; cobarde. *Cachôro-morto:* modo de dizer cadáver.

Cacueta—Defeito. Mau hábito.

Cadunga—(Ou *cadacê*) Cada; cada um ou cada uma; cada qual.

Cai—Cair. *Cai pê-mám;* perder a calma; dezorientar-se. *Cai sol:* ao pôr do Sol; ao aproximar-se a noite. *Cai chuva:* chover.

Cajola—Gaiola.

Calá-bóca—Interjeição que corresponde a caluda! cala-te!

Calado-calado—Às caladinhas; caladinho.

Calça-ganga—Calções para rapazes, feitos com tecido de ganga.

Cám—Cão. *Ferá cám:* pregar calote.

Camalénga—Abóbora. *Dóci camalénga:* doce feito com abóbora, açúcar e folhas de figueira.

Cambiá—Cambiar; trocar. *Cambiá sapeca:* trocar o dinheiro.

(*) Cada qual com o seu telhado, / E atiras tu pedras? / Quebras o vidro ao vizinho, / E o teu como vai ficar?

Cambrám—Camarão.

Camiám—Camião; autocarro.

Cam-cho-lám—Fruto chinês, parecido com azeitona, adocicado, que se come como guloseima.

Candia—Vela de cera.

Canecám—Caneca grande.

Cangcáng—Posição em que ficam as pernas, quando os joelhos se mantêm afastados um do outro. *Andá perna cangcáng:* andar com os joelhos afastados.

Cang-công—Nome de hortaliça (em chinês *ong-chói*).

Canja—Canja; caldo de qualquer espécie de carne com arroz. *Canja-branco:* canja simples de arroz. *Canja fula-papaia:* canja feita com a flor da papaeira.

Capa-dóci—Pessoa prestada; sabichona.

Capa di pêlo—Casaco de peles.

Capám—Capão; galo capado.

Capaz—Que sabe muito; inteligente: pessoa com muita instrução. Significa também: atrever-se; *si sã capaz:* se se atreve. *Iou nunca capaz:* não me atrevi.

Capí—Entalar; apertar. *Capí mám:* acenar com a mão.

Capido—Entalado; apertado. *Rabo capido:* não ter a consciência tranquila; saber-se culpado.

Caréta—Carro; qualquer veículo. *Caréta dôdo:* carro que corre velozmente. Significa também «careta», trajeito do rosto. *Fazê caréta:* fazer caretas.

Cartá—Transportar; trazer ou levar. *Cartá vai:* levar; *cartá vêm:* trazer. Significa também «estar grávida». *Jêto qui ta cartá:* parece que está grávida.

Catá-cutí—Bugigangas; coisas variadas.

Cate—Peso chinês, equivalente a 604 gramas; o termo provém da Índia —«cate»—antigo peso indiano. Cada cate contém 16 taéis; cem cates fazem um pico.

Categuizá—Catequizar. Procurar convencer.

Catiaca—Sovaco. *Fêde catiaca:* cheiro desagradável que emana do suor dos sovacos.

Catravada—Grupo de pessoas, ordinariamente todas da mesma família. *Cartá na tuda sua catravada vêm:* trazer toda a sua gente.

Catupá—Bolo salgado chinês, feito com arroz, carne de porco, etc.

Cavá—Depois; em seguida. *Cavá* vem de «acabar»; significa também «acabar, terminar».

Caxa-fochái—Caixa de fósforos (influência do chinês: *fochái*, fósforos).

Cegónha—Cegonha. Nome que se dá à mulher que, nos tempos em que não havia autoclismo, ia às casas, muito cedinho, despejar as retretes. Sentido figurado: amante.

Cen—Centésimo de pataca. Um avo. Provém de termo inglês «cent».

Cento—Cem, cento. *Um-cento:* cem. *Quánto-cento:* centenas; algumas centenas.

Cerá-dente—Cerrar os dentes: dar mostras de zangado.

Cerola—Ceroulas.

Chá—Chá (bebida); *chá-seco:* folhas de chá; *chá co sucre:* chá com açúcar; *chá-gordo:* chá gordo; lanche forte, com muita variedade de comida.

Chacará—Abraçar; estrangular.

Chácha—Avó; mulher idosa. Maneira respeitosa de se dirigir ou referir às senhoras idosas. *Chácha-chácha:* velhas.

Chacháu—Guisar; guisado. Mistura de várias coisas. Provém do termo chinês «ch'au», guisar. *Chacháu-pêle:* prato macaense, conhecido também por «tacho», preparado com pele de porco, hortaliça e carnes variadas.

Chalaçá—Chalacear; dizer chalaças.

Cháli—Chaile, geralmente de lã, muito usado pelas senhoras antigas de Macau, sobretudo no Inverno.

Chaminica—Xícara chinesa, pequena, sem asa.

Champaca—Flor branca da China.

Champurá—Misturar; guisar.

Chanquêng—Polícia chinês.

Chapá—Encostar-se. Espetar. *Chapá-fio:* espetar o fio. *Chapá-prego:* empenhar.

Chapadeca—Rapariga branca, que não é feia nem bonita.

Chapado—Encostado. Achatado. *Nariz chapado:* nariz achatado. *Maquista-chapado:* macaista sem pôr nem tirar.

Chapêu—Chapéu. *Chapêu-côco:* chapéu de coco, muito usado antigamente por homens de Macau de certa posição social.

Chapsio—Derivado do chinês «Cha-sio», nome de carne de porco, fumada.

Cháqui-cháqui—A pretexto de.

Charéta—Colher grande, geralmente feita com meia casca de coco.

Chatôm—Bule de chá acondicionado num envólucro enchumassado, para conservar o calor.

Chegá—Chegar; alcançar. *Chegá mám:* alcançar com a mão.

Chengcau—Chinês baptizado, com nome português.

Cherá—Cheirar. *Cherá corda:* expressão equivalente a «vá passear!»

Chilicote—Espécie de croquete com recheio de carne picada; *chilicote-fólia*, quando a massa apresenta uma camada em folhas.

Chili-missó—Tempero chinês, picante, preparado com uma espécie de pimento a que em Macau se dá o nome de chile. (Em chinês, «lat chio cheong»).

China—Chinês. *China-china:* chineses. *China-pobre:* mendigo.

Ching-cháng—Esmagado; esmigalhado.

Chipí—Apalpar; estrangular. *Chiquí tripa:* expressão que significa «poupar a ponto de passar fome».

Chiquía—Carrapito. Porção de cabelo atado sobre a cabeça. *Mará chiquia:* atar o cabelo sobre a cabeça.

Chiripo—Tamancos.

Chiste—Graça natural. *Fazê chiste:* gracejar; fazer-se de engraçado. *Fazê pa chiste:* fazer por graça.

Chistoso—Engraçado; simpático.

Chocá—Chocar, no sentido de cobrir e aquecer ovos; incubar; significa também irritar, aborrecer.

Chocado—Irritado; aborrecido; arreliado.

Chofé—Vem de «chauffeur».

Cholê—Tirar qualquer coisa duma vasilha com a colher.

Cholido—Intrometido; diz-se da pessoa que costuma meter-se com os outros.

Chomá—Chamar; chamar-se. *Chomá iou* ou *chomá pa iou:* chamou-me. *Iou chomá:* chamo-me.

Chubí—Do malaio «chubi». Beliscar. *Chubí pám:* partir o pão em bocados.

Chuchú—Espetar; cravar. *Chuchú sapeca:* espetar dinheiro para a mão. *Chuchú pau* ou *chuchú fero:* cravar estacas.

Chuchumeca—Intriguista; intrometido. Que se mete na vida alheia.

Chupá—Chupar; absorver.

Churá—Chorar; lamuriar.

Churado—Derretido. Tornado liquido.

Churuto—Charuto.

Chuva—Chuva. *Chuva lôgo cai:* vai chover.

Cifrá—Cerrar; arreganhar. *Cifrá dente:* mostrar os dentes, com expressão de cólera.

Cifrada—Corrida.

Cilicário—Doce de Macau, feito com ovos, leite e açúcar, cozido em banho-maria.

Cioso—Ocioso; metediço.

Cissí—Erguer; levantar. *Cissí calçám:* puxar as calças para cima. Significa também urinar, vindo do termo xixi.

Ciumidade—Ciúme.

Clu-clú—Palavra onomatopaica. Jogo de dados. Três dados são colocados num pires ou prato, que é coberto com uma tigela de loiça; os dados são chocalhados dentro, produzindo o som «clu clu».

Co—Com; e.

Coá—Coar. Fazer passar por um filtro, geralmente de pano.

Colcha—Manta; cobertor. *Colcha-papa:* manta pesada.

Colê—Colher. *Colê-gafo:* colher e garfo; talher

Comê—Comer; receber. *Comê paga:* receber soldo. *Comê pensám:* receber pensão de reforma.

Companhá—Acompanhá.

Compridám—Grande extensão; muito comprido.

Consumí—Comsumir; mortificar; dar desgostos.

Consumiçám—Consumição; desgostos; arrelias.

Consumido—Desgostoso; arreliado.

Copa—Móvel de madeira em que se guardam copos e objectos de loiça.

Coquéra—Pastéis de coco.

Coraçám—Coração. *Coraçám tánto:* pessoa volúvel; inconstante.

Corázi—Coragem.

Cordial—Bebida ou medicamento que serve para tirar o susto.

Corê—Correr. *Corê greza:* visitar as igrejas na Quinta-feira Santa. *Corê-trás:* seguir. *Corê vai*, deve-se traduzir: *corê* por «correndo»; *vai* por «ir», isto é «ir correndo».

Corentéza—Correnteza; corrente de águas.

Corn-star—Nome que se dá ao bolinho feito com farinha «corn-starch»; também se chama *genete.*

Cosca—Cócegas.

Coscorám—Doce feito com farinha coberta de melaço, em forma de concha, próprio da quadra do Natal.

Côte—Nó. Contracção de músculos ou simplesmente torcedura. *Panhá côte na pê:* dar um jeito ao pé.

Cove—Couve. *Cove-côco:* couve. *Cove-flor:* Couve-flor.

Crê—Crer; acreditar. *Iou nádi crê:* não acreditarei.

Crecedura—Crescimento.

Cristám—Cristão; católico. *Cristám-novo:* chinês feito católico, quando adulto. *Língu cristám:* «cristám», nesta frase, significa não-chinês; *língu cristám*, língua não chinesa, isto é, língua portuguesa ou dialecto macaense. *Papiá cristám:* falar em português ou no dialecto macaense.

Cuachí—Pevides de melancia ou de outros frutos. (Palavra de origem chinesa).

Cuçá—Coçar; provocar comichões. *Buscá sarna cuçá:* procurar sarna para se coçar.

Cucús—Cozido ao banho-maria. *Cucús na casa:* metido em casa.

Cudí—Acudir; socorrer. *Cudí!* Acudam! Socorro!

Culau—Restaurante de comida chinesa.

Cúli—Trabalhador chinês. Termo derivado do inglês «coolie».

Curto-curto—Muito curto.

Curúm—Cerco redondo de rota, transportável, que se usa para fazer cerca a aves, sobretudo pintos.

Cusa—Coisa; o quê. *Cusa vôs querê?* Que quer? Que deseja? *Qui cusa?* Que coisa? O quê? *Qui cusa pôde fazê?* Que se pode fazer? *Cusa vôs ta papiá?* Que estás a dizer?

Cutám—Corpete.

Cutí—Bater em alguém com qualquer objecto.

Dôdo co dôdo juntado,
Tant' ancuza lô papiá;
Quim lembrá chapá na lado,
Dôdo ficá ramatá. (*)

Dá—Dar. *Dá-comê:* dar de comer ou dar comida. *Dá-comê gente:* fornecer comida; aceitar comensais. *Dá co unga asnéra:* responder com um palavrão. *Dá-vestí:* ajudar a vestir.

Dále—Sovar. *Pegá dále:* dar uma sova. «Dar-lhe» originou *dále*. Significa também ingerir, tomar. *Dále vinho:* tomar vinho.

Daretê—Derreter. *Daretido:* derretido, babado.

Defronte—Equivale a dizer «alma danada».

Derdezido—De propósito; propositadamente, intencionalmente.

Desbocado—Que usa de linguagem obscena.

Dessá—Deixar. *Dessá vai-ná:* deixá-lo; não fazer caso.

Destunga—Deste ou desta.

Diabo-cacinha—Maldoso; provocador.

Dicotado—Mulher decotada.

Difrónti—Diante; à frente.

Dingo-dingo—Froixo; bambo; pouco seguro.

Dios—Deus. *Dios dá graça:* Deus te dê graças; Deus seja contigo ou convosco. *Diozaja* (referindo se a pessoa falecida): que Deus haja; que Deus tenha.

Discompô—Dar descompostura.

Disintôm—Vem de «desentoar»; cantar fora do tom; desafinado.

Disparecê—Desaparecer.

Divéra—Deveras; verdade. *Sã divéra:* é verdade.

Dizaforado—Atrevido; grosseiro.

Dizaforo—Atrevimento; abuso. *Seléa dizaforo!* Semelhante abuso!

Dizengonçado—Desengonçado. Desastrado.

Dóci—Doce. *Dóci-camalenga:* doce de abóbora. *Dóci-dóci:* adocicado.

Dôdo—Doido. *Dôda:* doida.

(*) Doido junto de doido, / Muito haverá que falar; / Quem a eles se juntar, / Doido acabará por ficar.

Dôi—Doer. *Dôi bóca;* doer a boca. *Dôi únde?* Onde lhe dói? *Dôi cabéça; dôi bariga.*

Dol—Espécie de touca de tecido preto, com que as velhas se cobrem, para irem à igreja. *Nôs vêla-vêla têm-qui cubrí dol pa vai greza:* nós, as velhas, temos de pôr o dol na cabeça para irmos à igreja. *Dol* provém de «dó», luto.

Dôs—Dois ou duas. *Isquevê dôs regra pa iou:* escreva-me duas linhas.

Drêto—Direito; justo. *Sã drêto:* é justo. Acertado. *Bêm di drêto:* muito acertado.

Estunga vida, tem ora,
Sã vida di comediante.
Vôs nunca-bom ri, quelora
Gente ta churá na diante. (*)

Egu—Égua.

Elá—Puxar; arrastar. *Elá na rabicho di quiada:* puxar pela trança da criada.

Ele—Pronome pessoal *ele* ou *ela*.

Ele sua—Seu ou sua (dele ou dela).

Emá—Comer gulosices; comer com avidez.

Emado—Guloso.

Embrulá—Empacotar; fazer embrulho. Embrulhar.

Empê—Ficar em pé. (Provém de «em pé»).

Encapelá—Cobrir-se com capa ou outra roupa qualquer.

Encunhá—Escorar; suster de encontro a alguma coisa; entalar.

Enfadá—Enfadar; enfastiar; incomodar.

Enfadado—Enfastiado; estar farto de; aborrecido.

Enfeá—Enfear; desonrar.

Enfeado—Que se tornou falado; desonrado.

Enfetiçá—Enfeitiçar; sujeitar ao feitiço. Seduzir.

Enfetiçado—Enfeitiçado. Seduzido.

Engalinhá—Trazer má sorte ou dar azar.

Entorná—Entornar; derramar.

Entretê—Entreter. *Entretê onçôm:* entreter-se.

Ergui—Erguer; levantar; suspender. *Ergui di cama:* sair de cama. *Ergui casa:* levantar casa.

Escabelá—Pegar pelos cabelos; agredir.

Escurecê—Ao escurecer; anoitecer. *Cavá escurecê:* depois de se fazer noite.

Esfolá—Esfolar. Gastar ou fazer gastar muito.

Esfregá—Esfregar, no sentido de limpar. *Esfregá chám:* limpar o chão.

(*) Esta vida há ocasiões, / É vida de comediante. / Não se ponha a rir quando / Na sua frente há quem chore.

Esguichá—Esguichar; deitar para fora; fazer sair à força.

Esmolá—Viver de esmolas; viver com dificuldades, pobremente.

Espevitá—Espevitar. Divulgar; dar à lingua.

Espevitado—Pessoa que se mostra muito sabedora. Pretensioso.

Estendê—Estender. *Estendê língu:* estender a língua, no sentido de dizer mal das pessoas.

Estonteá—Estontear; atordoar.

Estopôr—Criatura feia ou má. Estafermo.

Estopora—Mulher má; maldosa.

Estória—História; conto; anedota.

Estunga—Este ou esta.

Ezazerá—Exagerar.

Fogám co fogo chapado,
Tud'ancuza lô quimá;
Quim querê ficá quimado,
Sã pegá fogo brincá (*)

Facarám—Faca grande.

Faceta—Mulher garrida.

Fáci—Fácil. *Fáci qui fáci:* facílimo.

Faichista—Homem que, no jogo de fan-tan, conta os botões (outrora sapecas) com a varinha, retirando quatro de cada vez até apurar o resultado. «Faichista», por a varinha ter o formato de «fai chi».

Faifum—Nome de uma doença, que tem as características do paludismo.

Faizám—Faizão.

Falá—Falar; dizer. *Iou virá falá co êle:* dirigi-me a ele, dizendo-lhe. *Iou uví falá:* Ouvi dizer.

Faladéra—Faladeira.

Falhá—Falhar; escapar. *Falhá núm:* não apanhar ou receber bem, deixando cair o objecto.

Fan-tan—Jogo chinês muito antigo.

Fantanéro—Jogador viciado de fan-tan.

Fárti—Doce, próprio da quadra do Natal, feito com farinha, coco, pinhão, etc.

Fazê—Fazer; realizar. *Fazê floristria:* fazer figura; gastar com extravagância. *Fazê vista:* estar com boa apresentação.

Fêde—Vem de *fedor*. Fedorento; que exala mau cheiro; fétido. *Fêde mizinha:* tresanda a medicamento.

Fedorento—Antipático; indesejável.

Feióna—Muito feia.

Fendê—Fender. Abrir fendas. Rachar. *Fendê lénha:* rachar lenha.

Feo—Feio. *Feo olá:* é feio, não fica bem.

Ferá—Enrascar; pregar. *Ferá cám:* pregar calote.

(*) Fogão com fogo aceso, / Nada há que não queime; / Quem quizer queimar-se, / É brincar com o fogo.

Ferado—Tramado; enrascado.

Fêto—Feito. *Bêm-fêto:* bem feita. *Êle sã mal-fêto:* ele fez mal.

Fiá—Fiar. Comprar ou vender a crédito.

Ficá—Ficar; morar; viver em. *Ficá daretido:* ficar babado; entusiasmado. *Ficá na Macau:* viver em Macau.

Fichá—Fechar. *Fichá áno:* fazer anos. *Fichá ólo:* fechar os olhos; morrer.

Fifó—Termo onomatopaico, significando *chorar*.

Figo—Nome vulgar que se dá a qualquer espécie de banana. *Ex: Figo-vilám; figo-horta; figo-cheroso. Figo-cáqui:* dióspiro.

Figurino—Revista de modas.

Filiz—Feliz.

Filo—Filho. (Fem. *Fila.* Plural: *Filo-filo). Filo-grándi:* o filho mais velho.

Finá—Finar; falecer.

Finéza—Fineza; obséquio.

Fino—Estreito; delgado. *Fino-comprido:* estreito e comprido. *Fino-fino:* pedaços pequenos. *Bóca fino-fino:* proferir palavras imperceptíveis.

Finório—Que se ofende facilmente. Pessoa sensível.

Finura—Qualidade do que é fino.

Fita-cinéma—Fita cinematográfica.

Fitéro—Fiteiro; fingido.

Floristria—Extravagância. Gasto exagerado ou inútil.

Fogám—Fogão.

Fôfo—Mole; macio.

Fólia—Folha; página. Significa também jornal. *Já sai na fólia:* foi publicado no jornal.

Fontám—Armário pequeno de madeira, com portas de rede, muito antigo, que serve para guardar comida e temperos.

Fónti—Fonte. *Águ-fónti:* água doce, recebida da fonte.

Fora—Expressão que significa mais de; tantos. *Um-cento fora:* cento e tantos; mais de cem. Significa também fora (adv.).

Franzi—Franzir. *Franzi testa:* Trazer a testa franzida, em sinal de enfado.

Frenético—Impaciente; neura.

Frónha—Fronha. Peça de roupa que envolve o travesseiro. Significa também carantonha. *Olá seléa frónha:* ver semelhante carantonha.

Fucinhá—Imitar focinho de animais. Modo de mostrar descontentamento.

Fucinho—Focinho. *Fazê fucinho-pôrco:* imitar o focinho de porco.

Fugá—Sufocar, com qualquer líquido ou alimento.

Fula—Flor. *Fula laranjéra:* flor de laranjeira, com que as noivas adornam à cabeça. *Fula-papaia:* flor de papaieira.

Fula-fula—Doce feito com arroz, jagra, amendoim torrado. etc.

Fumá—Fumar.

Fumiga—Formiga.

Fumigá—Sentir formigueiro. *Fumigá pê:* ter formigueiro nos pés.

Fundéza—Profundidade.

Furacám—Furacão.

Fuzi—Fugir; escapar. Quando seguido de *vêm* significa vir. *Já fuzi vêm:* veio.

Fuzilada—Clarão produzido por relâmpagos.

Gente capaz nancassá
Onçôm gab'rolá onçôm:
Mundo têm ôlo p'olá,
Nádi chomá vôs gongôm. (*)

Gabarolá—Gabar. *Gabarolá onçôm:* gabar-se.

Gafinhá—Procurar; esgaravatar. Desencantar, no sentido de descobrir coisa difícil de achar. *Únde vôs já vai gafinhá estunga pintura?* Onde foi que desencantou este quadro?

Galado—Enfeitiçado. *Ôlo galado:* que tem a vista sob a influência do feitiço.

Galantaria—Garridice.

Galánte—Esquisito; extraordinário; extravagante.

Galinha cha-chau parida—Nome duma especialiade de Macau, em que entra galinha guisada com gengibre, vinho, açafrão, etc. Diz-se *cha-chau parida*, por ser um prato aconselhado às mulheres no período post-parto.

Galo-dôdo—Namorador. Homem com fama de conquistador; volúvel; leviano.

Gamafon—Gramofone.

Ganchá—Enganchar; agarrar; prender com gancho ou outro objecto.

Ganhá—Ganhar. *Tê.n pa ganhá:* pode-se ganhar; dá lucro. *Virá mám, pôde ganhá:* numa volta de mãos ou num virar de olhos pode ganhar bem.

Gargú—Vasilha, ordinariamente de louça, para chá.

Garida—Menina nomoradeira; presumida; dada à galantaria.

Garidiça—Garridice; ar galanteador.

Garidóna—Aumentativo de *garida*. Muito namoradeira.

Gatinhá—Andar de gatas (especialmente as crianças).

Gatunéro—Gatuno.

Gavartá—Esgaravatar. Revolver. *Gavartá armário:* revolver o armário.

Gazéta—Jornal; boletim.

(*) Quem sabe não necessita / De se gabar; / O mundo tem olhos para ver, / Não o vai tomar por parvo.

Geléa—Galeia de mão de vaca. Qualquer espécie de gelatina.

Gemada—Gema de ovo, batida com açúcar.

Genete—Bolinhos feitos com farinha «Corn Starch», ovos, manteiga, etc.

Geniado—Zangado; irritado.

Goelá—(Provém de «goela»). Gritar; desatar aos gritos. Emitir sons fortes. Cantar com voz forte.

Gomá—Colar. Pôr goma ou cola.

Gongchôm—Chocalhar; agitar.

Gongôm—Besoiro. Referindo-se a pessoa, significa: pateta; parvo.

Gordofóna—Mulher muito gorda; desajeitada.

Gossô—Esfregar; dar lustro; polir.

Gossodela—Esfregão. Lavagem ligeira.

Grám—Grão. *Grám-grám:* grãos; em grão.

Granzeá—Granjear. Atrair simpatia.

Grassá—Engraxar. *Grassá-bota:* engraxar as botas.

Greta—Fenda; racha.

Greza—Igreja. *Corê greza:* visitar as igrejas (na Quinta-feira Santa).

Gritá—Gritar. Chamar gritando. *Gritá pa vôs:* chamar por você. *Gritá co iou:* Gritar comigo.

Gudám—Rés-do-chão; loja. Também significa armazém, casa térrea para arrecadação. (Influência do inglês «*godown*», armazém em certas regiões da Ásia, especialmente Índia. Na Malaia, «*godong*»).

Guní—Grunhir.

Gurunhá—Resmungar; queixar-se em voz baixa; murmurar entre dentes.

Hóme quelora aringuéro,
Capaz fazê su manobra;
Su língu, assi grosséro,
Sã pió qui língu di cobra. (*)

Ham-chi-su —Bolinho chinês, parecido com biscoito, doce e salgado, feito com jagra (açúcar masçavado) e pontinhas de sal.

Home —Homem. *Hóme-hóme:* homens. *Hóme-hóme di hoze:* os homens de hoje em dia.

Homezarám—Homezarrão. Homem muito forte.

Hong-tau-chôk—Canja doce, feita com feijão e jagra.

Hotê—Hotel.

Hoze—Hoje.

Hui—(Provém do termo chinês *«wui»*, associação, quotização). «Bolo» para o qual os associados, cujos nomes se encontram incluídos numa lista previamente elaborada, contribuem, todos com igual quantia, para benefício de um deles, por turno. Cada vez que os associados se reúnem, há um deles que levanta o «bolo», pagando aos restantes a quantia de juro oferecido; os que já levantaram o «bolo» deixam de ter direito ao juro.

Há sempre um responsável, que se chama «cabeça» do *hui;* os restantes são «filhos». (Para melhor elucidação, V *«Macau Sã Assi»*, pág 114).

(*) Homem quando intriguista / É hábil nos seus truques; / Sua língua, tão grosseira, / É pior que a de cobra.

Imitá buro-tapado.
Lôgo papiá babuzéra;
Vai trás di bésta-chapado,
Sã lôgo fazê asnéra (*)

Iam-chá—Termo chinês; significa «tomar chá». O *iam-chá* é, praticamente, à hora do almoço. Os operários, duma maneira geral, suspendem o trabalho por volta do meio-dia para o indispensável *iam-chá*, o mesmo fazendo os homens de negócios, que aproveitam o *iam-chá* para troca de impressões ou mesmo para tratar de assuntos relacionados com as suas actividades comerciais e outras.

Iam-chi-ku—Nome de um legume chinês.

Iau-ch'a-kuai—Fritura chinesa.

Ilarga—Ao lado de. Provém de «ilharga».

Ilôtro—Eles ou elas. *Ilôtro-sua* ou *ilôtro-sa:* deles ou delas.

Imbicá—Teimar; implicar.

Impachá—Encher. *Impachá estómago:* encher o estômago.

Impada—Empada. Pastel de massa com recheio, de peixe ou galinha, azeitonas, etc., próprio da quadra festiva do Natal.

Impiná—Empinar; esticar.

Impinhá—Empenhar; dar em penhor.

Impostôr—No dialecto macaense significa: vaidoso, orgulhoso; não tem o significado de embusteiro.

Imposturice—Vaidade; fanfarronada.

Incachá—Encaixar; introduzir.

Incacho—Fralda; pano em que se envolvem as crianças de cintura para baixo.

Inchí—Encher; rechear.

Inchido—Cheio; que tem a barriga cheia.

Ingulí—Engolir; tragar. *Ingulí comê:* mal acaba de comer; ou, mal termina a refeição.

(*) Quem o ignorante imita, / Tolices há-de dizer; / Quem atrás do estúpido vai, / Há-de fazer asneiras.

Inovaçám—Inovação. Acto ou procedimento novo.

Insaguá—Lavar ligeiramente. (Este termo provém de «ensaboar»). *Insaguá vista:* traduzido à letra seria: lavar a vista; significa: dar prazer à vista, com coisa ou figura agradável.

Intalá—Entalar; comprometer; tramar. *Intalá na iou:* tramou-me.

Intremente—Enquanto. *Intremente ilôtro ta comê:* enquanto estão a comer.

Inventaçám—Invenção; história ou novidade inventada; mentira, para enganar. Invento.

Ioga—Vocábulo português «jogue», pronunciado por chinês.

Iou—Eu. *Iou sua* ou *iou sa:* meu, minha. *Iou sua pai:* meu pai. *Iou sua fila:* minha filha. Me, mim, migo. *Dá iou:* dê-me; *vêm co iou:* venha comigo.

Irmandade—Irmãos; grupo de irmãos. *Irmandade quelê unido:* irmãos bem unidos.

Iscapá—Escapar; livrar-se. *Iscapá morê:* escapar de morte, por pouco.

Iscutá—Provém de «escutar», mas não tem o significado próprio deste vocábulo em português. *Iscutá* significa «espreitar», «ver». *Já iscutá na buraco di porta, pa olá ancuza:* espreitou pelo buraco da fechadura, para ver coisas. *Vêm iscutá pa iou:* Venha ver-me.

Iscuta—Espreitadela; olhadela. Significa também: visita breve. *Dá unga iscuta:* fazer uma visita breve.

Ismerá—Esmerar-se. Executar um trabalho custoso.

Ismifrá—Explorar o dinheiro alheio. Gastar até ao último avo.

Irmirado—Mirrado; ressequido. *Seco ismirado:* todo ressequido.

Ispalá—Espalhar; divulgar.

Ispêlo—Espelho. *Nom têm ispêlo na casa?* Não tem em casa um espelho? *Pegá ispêlo:* pegar no espelho: mirar-se num espelho.

Isquevê—Escrever. *Isquevê dôs regra pa iou:* escrava-me duas linhas.

Istricá—Passar a ferro.

Isvazá—Esvaziar; tornar vazio.

Izalá—Exalar.

Izizí—Exigir.

Jambulám qui vôs panhá.
Sã fruta quelê maduro;
Si vôs nom pôde panhá,
Nádi falá sã maduro. (*)

Já Já. Nos verbos, o *passado* exprime-se antepondo-se o advérbio *já*. *Iou já falá:* falei. *Vôs já vai?* V. foi?

Jambulám—Nome duma fruta—jambulão.

Janota—Elegante; chique. Bem apresentado.

Janotá—Janotar. Vestir-se ou apresentar-se bem.

Janotismo—Elegância; beleza; aprumo extremo.

Jaqueta—Casaco de homem.

Jenjum—Jejum.

Jêto—Jeito. Parece que. *Jêto qui ta querê:* parece que está a querer.

J'olá—*Já olá:* ver (no passado). *J'olá?* Viu? ou então, compreendeu?

Jóvi—Jovem.

Juda—Judas.

Jugadéra—Jogadeira. Mulher que gosta de jogar.

Juntá—Ajuntar. *Juntá ránchо:* formar grupo; ou, andar em más companhias. Economizar. *Juntá sapeca:* economizar dinheiro.

Juntado—Junto. Economizado.

(*) O jambulão que apanhou, / É fruta madura; / O que não consegue apanhar, / É fruta que não está madura.

Livro qui vôs imprestá,
Sã livro disparecido.
Si cavá lê, pegá dá,
Nádi assi consumido. (*)

Labitá—Falar; papaguear. *Capaz labitá:* sabe falar bem.

Lacassá—Aletria.

Ladinha—Ladainha. *Fig.* Descompostura longa; conversa fastidiosa. *Uvi mai-sua ladinha:* ouvir descompostura da mãe.

Ladino—Astuto; espertalhão. *Quiança ladino:* criança espevitada.

Ladú—Doce macaense, próprio da época do Carnaval; é feito com arroz pulu, jagra, pinhão torrado, coco, etc. (O mesmo nome, *ladú*, se dá na Índia a um doce seco).

Lágri—Lágrima. *Lágri cacho-cacho:* lágrimas como punhos. *Lágri di cocodilo:* lágrimas de crocodilo, com o mesmo significado: lágrimas de hipócrita.

Laia—Espécie; maneira. *Laia-laia:* de várias espécies; coisas sortidas. *Tudo laia:* toda a sorte; toda a qualidade. *D'estunga laia:* desta maneira; deste modo.

Lalau-chachau—Salsada; mixórdia. Lugar desarranjado.

Lám—Fruto da China, parecido com azeitona, doce ou salgado, que se come como guloseima. Há também uma espécie de *lám*, de cor verde, com uma pontinha amarga, que tem efeitos medicinais.

Lameado—Sujo; sujo de lama; enlameado.

Lampiám—Lampião. Nos tempos em que não se usava iluminação eléctrica, as casas macaenses eram iluminadas por lampiões de petróleo ou óleo de amendoim, uns modestos e outros mais luxuosos.

Láng—Lã. *Tecê láng:* tecer lã. *Bola de láng:* novelo de lã.

Lápi-lápi—A cair aos pedaços. Coisa pendurada.

Largá—Largar; abandonar. Significa também «parir».

Latagám—Latagão.

(*) Livro emprestado, / É livro desaparecido. / Depois de o ler, / o oferecer, / Ficará menos arreliado.

Lau-chai—Sobreloja modesta, nas casas pequenas.

Lavadéra—Lavadeira. Mulher que lava a roupa, mas normalmente indo-a buscar às casas. (Hoje em dia já quase que não existem lavadeiras deste género).

Leám—Leão. *Leám na gaiola:* leão enjaulado.

Lecenço—Furúnculo. (Provém do termo português «leicenço»).

Letrado—Advogado; homem de letras; poeta.

Levantá—Levantar; erguer. *Levantá mesa:* retirar os objectos da mesa, após a refeição.

Lichia—Fruta da China, muito doce e aromática.

Liching—Escorregadio; lugar escorregadio.

Limpado—Limpo. *Pobre-limpado:* pobretão, de algibeiras vazias.

Li-ngau—Nome dum legume chinês.

Língu—Língua. *Língu caregado* significa: falar com afectação, carregando nos *rr*. *Língu marado:* maneira de falar dos bêbedos.

Linguaréra—Linguareira; má-língua.

Liu-pun—Vinho chinês, de arroz.

Lôgo—Logo. Nos verbos, o *futuro* exprime-se antepondo-se o advérbio *lôgo*. *Iôu lôgo vai:* irei ou hei-de ir. *Vôs lôgo olá:* V. verá ou há-de ver.

Logomente—Imediatamente; sem demora. Depressa.

Lombo—Costeleta.

Lorcha—Pequena embarcação chinesa, movida a remo. *Lorcha-grándi:* junco; embarcação à vela.

Mai sã mai, somente unga,
Nóiva têm pa iscolê.
Olá bem-fêto qualunga
Más tánto amô mer'cê. (*)

Maca—Automaca; ambulância.

Macau-filo—Filho de Macau. Expressão que significa *nascido em Macau.*

Maçombrado—(Provém de «má sombras»). Diz-se de casa ou lugar onde certas pessoas vêem ou pressentem a presença de fantasmas ou almas doutro mundo.

Mafomaria—Feitiçaria; bruxaria. Habilidades feitas com a ajuda do demónio.

Mai—Mãe. *Tudo mai-mai:* todas as mães.

Mala-tampípi—Mala de rota ou verga, muito usada noutros tempos pelas famílias macaenses.

Malau—Termo chinês que significa «macaco». *Malau-cón:* Expressão chinesa que, traduzida à letra, seria *macaco seco*. Quando se quer referir a pessoa franzina, costuma-se dizer *ramendá malau-cón:* parace um macaco-seco.

Ma-língu—Má-língua. Pessoa que costuma dizer mal dos outros. *Vôs sã bêm di ma-língu:* Que grande má-língua que V. é.

Malinguá—*Ma-língu* originou *malinguá* (verbo). Maldizer; dizer mal dos outros. *Tudo dia malinguá:* passa o dia a dizer mal dos outros.

Mal-pôsto—Mal vestido; mal apresentado.

Mám—Mão. *Mám fichado qui fichado:* mão sempre muito fachada; diz-se de pessoa avara, mesquinha. *Mám-tánto:* aquele ou aquela que mexe em coisas que não lhe competem. O vocábulo *mám* é empregado, em certas frases, em vez de *braço. Estendê mám:* estenda o braço. *Mám comprido:* pessoa que costuma estender o braço para praticar furto. *Mám-di-fada:* mãos de fada, que trabalham primorosamente. *Pegá mám andá rua:* passear de mãos dadas.

(*) Mãe sempre mãe, há só uma, / Namoradas há à escolha. / Vejam bem qual delas / Mais amor merece.

Mamá—Mamã, mãe. Mamar.

Mamún—Bolinhos doces feitos com farinha de arroz e ovos batidos.

Manjericán—Manjericão; planta odorífera.

Máno—Irmão mais velho. Significa também, e sobretudo, o filho mais velho.

Mapeça—Brincadeira de mau gosto, partida. *Fazê mapeça:* pregar uma partida. *Mapeça* originou *mapeçoso:* o que propositadamente contraria ou aborrece os outros.

Maquinéta—Fogão ao petróleo, pequeno, para aquecer água ou comida.

Maquiaçám—Má-criação. *Fazê maquiaçám:* portar-se maleriadamente; fazer desfeita.

Mará—Amarrar; ligar. *Mará par:* colocar a par. *Mará chiquía:* atar o cabelo sobre a cabeça.

Marado—Amarrado. *Cintura marado:* espartilhada. *Pê marado:* pés pequenos, chamados de cabra. *Marado* significa também embrulho. *Cartá marado:* trazer embrulhos na mão.

Margo—Amargo.

Más—Mais. *Más-anais:* de mais a mais. *Más bom:* melhor.

Mâs—Mas.

Masquí—Este termo vem do malaio, significando: apesar de; embora. *Masquí seza:* embora seja; *seza* está por «seja», mudando-se o *j* por *z*.

Matá-morê—Esforçar-se muito; trabalhar até se cansar. Aplicar-se; esmerar-se.

Mate—Mate. Lodo.

Mau—Mau ou má. *Mau-coraçám:* pessoa má que deseja mal a outrem. *Êle qui mau-coraçám:* que mau que êle é. *Mau-repente:* impulsivo; ímpeto de mau-génio.

Mea—Meias; peúgas.

Medónha—Medonho. Formidável.

Meo—Meio; metade. *Meo di rua:* no meio da rua. *Meo-porcelana:* meia-tijela. *Pataca-meo:* pataca e meia.

Mercê—Graças a; mercê de. Expressão de reconhecimento respeitoso dum inferior para o seu superior. *Têm mercê:* tem direito; é digno.

Messá—Ameaçar.

Mestê—É mister; é preciso. *Nom mestê:* não queira; não é preciso.

Mestre—Mestre; professor. *Mestre-china:* curandeiro chinês.

Metê—Meter; pôr. *Metê pregunta:* pedir explicação ou satisfações.

Miao-miao—Voz de gato. *Miao-miao sã nôsso gato*, significa: que fale, que resmungue, não deixa de ser nosso.

Minchi—Prato tradicional da cozinha macaense: carne de vaca ou de porco, picada.

Min-pau—Termo chinês, que significa *pão*. *Min-pau quente-quente:* pão acabado de sair do forno.

Misquinhá—Poupar. Praticar avareza.

Misquinho—Poupado. Avarento.

Mizinha—Vem de *mezinha*. Remédios ou medicamentos caseiros. *Mizinha-savám:* medicamento caseiro para a cura do *savám* (indisposição física produzida pela influência de matérias sujas ou malcheirosas). *Mizinha-vento:* medicamento para a cura de doença produzida por maus ares.

Môfo—Bolor; bafio.

Môno—Tolo, pateta.

Mordecim—Enfado; incómodo. *Atacá mordecim:* encher-se de enfado.

Morê—Morrer. *Más bom sã morê:* mais vale morrer.

Môro—Marata. Muçulmano. Natural da Índia, que não seja cristão.

Muchá—Murchar.

Mucho—Murcho. *Mucho qui mucho:* já muito murcho.

Mufiná—Amaldiçoar; trazer má sorte ou mau agoiro.

Mufinaze—Má sorte; mau agoiro.

Mufino—Pessoa infeliz, portadora de mau agoiro. Maçador, incomodativo.

Mulá—Molhar. *Mulá goela:* molhar as goelas (tomar uma bebida).

Mulér—Mulher. *Mulér-mulér:* mulheres. *Mulér-mulér sã lôgo gostá janotá:* as mulheres evidentemente que hão-de gostar de se apresentar bem.

Murúm—Taciturno; triste; deprimido.

Muto—Muito. *Muto-tánto:* muitíssimo.

Mútri—Missanga. *Enfiá mútri:* pôr missangas em fio.

Nhónha tudo ora goelóna.
Tudo gente lôgo mêdo
Sã ramendá aporóna,
Cartá pinga vendê brêdo. (*)

Nadá—Nadar. *Nadá na pataca:* nadar em dinheiro.

Nádi—Não. Não hei-de ou não há-de. Serve para indicar o futuro na forma negativa. *Iou sã nádi vai:* Eu é que não hei-de ir. *Nôs nádi falá:* Não diremos ou não havemos de dizer.

Na-más—Não mais; apenas. *Dôs na-más:* apenas dois.

Nariz chapado—Nariz achatado.

Nêto—Neto. *Nêto-nêto:* netos.

Nhamada—Doce de inhame.

Nhame—Inhame.

Nhónha—Senhora. *Nho-nhónha:* senhoras ou mulheres.

Nhum—Rapaz, homem novo. *Nhum nutrido:* gordo; robusto. *Nhu-nhum:* senhores ou homens.

Nim—Nem.

Nina—Menina; moça. Jovem solteira.

Ninguim—Ninguém.

Nóme—Nome.

Non ou **Nom**—Não. Serve para indicar o *presente* na forma negativa. *Iou non têm vagar:* Não tenho vagar. *Ilôtro non têm vegónha:* Eles não têm vergonha.

Nunca—Não. Serve para indicar o *passado* na forma negativa. *Ele nunca fazê:* Ele não fez. *Nôs nunca olá:* Nós não vimos.

Nunccassá—Expressão que corresponde a *não é preciso; não esteja com... Nuncassá corê:* Não é preciso ir a correr. *Nuncassá cerimónia:* Não esteja com cerimónias. *Nuncassá inventaçám:* Não venha com mentiras.

Nuviléro—Noveleiro. Diz-se de pessoa que gosta de contar novidades.

(*) Mulher que fale sempre alto, / A todos mete medo; / Pois parece com a ordinária, / Vendedeira de hortaliça.

Ôlo qui nádi di diante,
Astrevê olá pa nôs,
Sã ôlo quelê galánte.
Capaz finzí, feá nôs. (*)

Ó—Ou. *Vôs ta uví, ó ta finzí surdo:* V. está a ouvir ou está a fazer-se de surdo.

Obrea—Obreia. Folha de massa, doce.

Oficina—Escritório; repartição. Fábrica.

Olá—Ver; olhar. *Vôs olá!* Veja lá! *Já olá?* Viu?

Ôlo—Olho; olhos. *Ôlo batê-batê:* abrir e fechar os olhos, com movimento rápido e seguido das pálpebras. *Ôlo-deco:* ânus. *Ôlo-fino:* corresponde a «olhos cortados a canivete». *Ôlo di gaviám:* olhos vivos.

Onçôm—Só; sozinho; não está acompanhado; o próprio; a si próprio. *Êle onçôm vêm:* veio sozinho. *Sã êle onçôm falá;* é ele próprio que o diz. *Já ficá onçôm:* ficou só.

Ongcông—Hong Kong.

Onte—Ontem. *Onte-onte:* anteontem.

Ora—Hora; ocasião; tempo. *Ora-ora:* ocasiões; tempos. *Desdi qui ora:* desde há que tempos; desde quando.

Orde—Ordem. *Seguí orde:* cumprir ordens. *Orde têm na rabo:* não fazer caso de ordens recebidas.

Otrora—Outrora.

Otrunga—Outro ou outra. *Otrunga dia:* o outro dia. *Otrunga vánda:* o outro lado.

(*) Olhos que de frente, / Se não atrevem a olhar-nos, / São olhos esquisitos, / Fingidos, capazes de tramar.

Papiá tánto nunca bom,
Gente cansado uví;
Pió sã papiá di onçôm.
Fazê gente olá vôs ri. (*)

Pa—Para; a, à, ao.

Paché—Termo chinês; significa *guarda-sol* ou *guarda-chuva.*

Pak-kô-chôk—Termo chinês; canja simples.

Paga—Ordenado. *Quelora recebê paga:* quando receber o ordenado.

P'ai-cun—Termo chinês; significa *centro de jogatina.*

Pai-mai—Pais. Pai e mãe.

Palavrám—Palavra obscena. *Respondê co palavrám:* responder com palavras obscenas.

Palestrá—Palestrar; cavaquear.

Palpá—Apalpar.

Pám—Pão. *Pám-di-casa:* pão de manteiga, ovos, ordinariamente feito em casa. *Novo-novo, pám co ovo:* expressão que significa tudo o que é novo parece bom.

Panchông—Petardos. Vem do termo chinês «pau-cheong».

Pandegá—Pandegar; andar em pândegas; divertir-se.

Panhá—Apanhar; recolher. No jogo: acertar. *Já panhá!* Acertou! *Já panhá subissalto:* sobressaltou-se.

Pánha—Algodão.

Páno-elefante—Nome que se dá ao tecido branco, ordinário, próprio para roupa de cama. «Elefante» é a designação da marca do tecido.

Pantominéro—Pantomineiro; mentiroso.

Papa-papa—Feito papa; empapado.

Papiá—Papear; pagaguear. Falar; dizer. *Papiá bêm-fêto:* falar bem. *Qui cuza vôs ta papiá?* Que está V. a dizer?

Papiaçám—*Papiá* originou *papiaçám.* Significa: fala, paleio. *Um-cento papiaçám:* muito paleio.

(*) Falar de mais nunca é bom, / A gente cansa-se de ouvir; / Falar de ti mesmo é pior, / O mundo de ti se ri.

Papito—Vem de *palpite*. Presentimento.

Parabiça—Tolice; disparate. Coisa sem nexo; qualquer coisa.

Parám—Parão.

Paramentá—Paramentar-se. Vestir-se com esmero.

Passá—Passar. *Passá vale:* passar um vale. «Passar» aqui tem o significado de *assinar:* «vale» é o papelinho que se entrega, assinado, ao credor.

Pastro—Pássaro; ave. *Hóme di caçá pastro:* caçador de aves.

Pateca—Melancia.

Patinga—Nome que os macaenses dão à barriga da perna.

Patuscada—Comezaina. Grande petisqueira.

Paxá—Passear.

Pedí—Pedir. *Pedí entrada:* pedir aos pais da namorada autorização para a visitar em casa. *Pedí sapeca pa caxa:* pedir dinheiro para a caixa, o mesmo que dizer, pedir gorjetas.

Pegá—Pegar. *Pegá sono:* pegar no sono; adormecer. *Pegá mám andá:* andar de mãos dadas.

Pendurá—Pendurar. *Pendurá tacho:* pendurar a frigideira na parede; esta frase exprime: como não houve dinheiro para a comida, a frigideira não foi utilizada e, por isso, continuou pendurada na parede.

Pensám—Vem de *pensão*, com o significado de preocupação, cuidado. *Iou qui pensám:* estive muito preocupado. *Nuncassá pensám:* não esteja com cuidado. Significa também «pensão», «reforma». *Ele ta comê pensám:* está reformado, a receber pensão de reforma.

Perdê—Perder. *Perdê chave:* perder a chave, significando *padecer diarreia*. Esta expressão contém certo espírito: porque «perdeu a chave», tem agora a «porta aberta».

Perna azêdo—Diz-se de pessoa que tem os músculos das pernas doridos. Também significa *pernas fracas*.

Perto—Perto; próximo. Quase. *Perto di Macau:* próximo de Macau. *Perto fêto:* quase feito. *Perto-perto:* muito perto.

Pesépio—Presépio.

Pêssse—Peixe. *Pêsse cucús:* peixe cozido ao banho-maria.

Petoral—Peitoral. Que é bom para o peito.

Pichote—Pequenino.

Pico—Unidade de peso que equivale a 100 cates, sendo cada cate equivalente a 604 gramas.

Pilá—Pisar com o pilão. Pilar. *Pilá su costa:* «pilar» aqui não tem o significado de *pisar com o pilão;* está aqui por *fazer massagens* com o punho fechado. A expressão *pilar* é empregada dado que uma das maneiras de os chineses fazerem massagens é com o punho fechado, dando pancadas leves nas costas, a imitar o movimento do pilão. *Costa* está por *costas*.

Pilizá—Pelejar; questionar; fazer desacato.

Pilizám—Desordeiro; conflituoso.

Pilizóna—*Pilizá* originou *pilizám*, *pilizóna*. *Pilizóna*, mulher que gosta de pelejar; desordeira.

Pimpám—Pimpão. Valentão; fanfarrão.

Pinchá—Vem de *pinchar*, mas não tem o significado próprio do termo. No dialecto macaense significa: *arremessar; deitar; esbanjar*. *Pinchá fora:* deitar fora. *Pinchá iou na unga canto:* arremessou-me para um canto.

Pinga—Gota. Significa também a vara que os chineses trazem aos ombros com objectos pendurados nas extremidades.

Pingá-pingá—Aos pingos.

Pintura—Gravura; imagem. Figura nas cartas de jogar. Diversos quadros nas paredes.

Pió—Pior. *Pió qui êle, nunca olá:* Pior que ele nunca vi.

Pisunto—Presunto. *Pisunto-china:* presunto da China.

Pitis—Vem de «petiz», mas não tem o significado próprio deste vocábulo em português. *Pitis* significa *um nadinha; uma nesga*.

Pitisquéra—Petisqueira.

Pivéte—Pivete que os chineses queimam para incensar os altares ou quando fazem as suas preces. *Pivéte-céra:* pivete de cera.

Pobre-limpado—Pobretão.

Póng-ch'án—Expressão chinesa que significa *dar negócio; fazer-se freguês*.

Pontá—Alvejar.

Pontapê—Pontapé. *Já dá unga pontapê na siara:* abandonou a mulher.

Pónti —Ponte.

Popá Poupar. Economizar.

Porco—Porco. Carne de porco. *Porco-balichám-tamarinho:* prato macaense muito conhecido, preparado com carne de porco, tamarinho e o tradicional *balichão*.

Porquéro—Vem de porqueiro; o homem que retalha e vende carne de porco e carne de vaca.

Pramicedo—Pela manhã cedo.

Prendê—Prender. Aprender. *Ta prendê cuzinhá:* está a aprender a cozinhar.

Puliça Maneira estropiada de se pronunciar *polícia. Puliça-moro:* polícia indiano que usa turbante. *Puliça-pau:* também significa *polícia;* o sufixo «pau» deriva do facto de os polícias civis, noutros tempos, trazerem bastão de pau. *Puliça-fémea:* polícia-mulher.

Pussá —Puxar. *Pussá áncora subí:* levantar a âncora. *Pussá bafado:* cansado sem poder tomar respiração. *Pussá ôlo:* atrair a atenção.

Putau—Vasilha chinesa, de barro ou porcelana ordinária, geralmente muito tosca, que serve para guardar líquidos. Vasilha onde se põe a comida para os gatos. *Já cai na putau:* caiu na asneira.

Quim co mentiroso andá-
Su vício sã lô prendê;
Masquí verdade papiá,
Gente sã trabalo crê. (*)

Qualunga—Qual; qual deles.

Quánto-cento Alguns centos. Centenas.

Quarénta—Quarenta. *Quarénta-fora:* quarenta e poucos.

Quebrá—Quebrar; partir. *Quebrá-testa:* grande; a valer. *Festa di quebrá-testa:* grande festa.

Quecido—Crescido.

Quelê—Qual; qualquer; que.

Quelê-modo—Como; de que modo; de qualquer modo. *Quelê-modo lôgo têm:* como há-de ter. *Quelê-modo pôde falá:* de que modo se pode dizer. *Quelê-modo tamêm sã assi:* é assim, de qualquer modo.

Quelê-tánto —Qualquer que seja a quantidade; grande quantidade; muito: *Quelê-tánto tamêm lôgo comprá:* hei-de (ou há-de) comprar, qualquer que seja a quantidade. *Quelê-tánto gente já vêm.* veio muita gente.

Quelóra—Qual hora; quando; no momento em que. *Quelóra largá iou vêm fora:* quando me trouxe ao Mundo. *Quelóra iou já cai:* no momento em que caí.

Quémbra— Cãibra.

Quentá—Tornar quente. Aquecer. Vem de «quente». *Quentá comida:* aquecer comida.

Querê— Querer; amar: desejar. *Quim querê:* quem ama. *Sã quim querê?* Quem é que deseja? *Qui-cusa vôs querê?* Que quer você?

Qui—Que; quer. *Qui-cusa:* que coisa; o quê? *Qui-foi:* porquê? *Qui laia:* como; de que maneira. *Qui nova!* Como está? Que novas? *Qui pôde:* Como pôde. *Vôs qui pôde:* V. tem cada uma! *Qui sabe?* Sei lá! *Qui aqui, qui ali:* quer aqui, quer ali.

Quiada—Criada de servir.

(*) Quem com mentiroso anda, / Seu vício aprende; / Embora verdades diga, / Dificilmente o acreditam.

Quiança—Criança. *Quiança-quiança:* crianças.

Quim—Quem. *Sã quim?* Quem é?

Quimá—Queimar. Esbanjar. *Quimá sapeca:* gastar dinheiro inutilmente.

Quimám—Casaco de senhora, muito usado antigamente, geralmente de seda.

Quinzéna—Casaco de homem.

Quirubim—Querubim; criança mimada; o «anjo da família».

Raspiáti si sã querê
Tud'ora mostrá grandéza,
Sã têm qui onçôm gemê,
Pinchado na su pobréza. (*)

Rabéca—Rabeca; violino.

Rabiá—Olhar de soslaio.

Rabiadela—Olhadela; lance de olhos.

Rabicá—Pintar-se exageradamente.

Rabicho—Trança de cabelo, comprida, que as chinesas solteiras traziam pendente da nunca.

Rabiosque—Traseiro; nádegas.

Rabiscá—Rabiscar; escrever.

Rabixá—Trazer ou levar. Trazer pelo «rabicho».

Rabo-barata—Casaca; cauda de barata.

Rabo-chapôi—Nabo condimentado, salgado.

Rabujá—Rabujar; ralhar.

Rabusénga—Ninharia; bagatela. Coisas várias.

Ragaçá—Arregaçar. *Ragaçá manga:* arregaçar as mangas.

Raganhado—Arreganhado; mostrar os dentes, abrindo os lábios com expressão de riso.

Ramatá—Rematar; concluir; acabar. Também. *Fazê ramatá:* fazer até ao fim; fazer o resto. *Já cunvidá iou ramatá:* convidou-me também; acabou também por me convidar. *Ramatá vôs sua estória:* conclua a sua história.

Ramêde—Medo; susto. *Qui ramêde!* Que susto!

Ramendá—Parecer. Semelhante; tal como. *Ramendá unga porco:* parecido com um porco. *Ramendá china-china:* tal como os chineses.

Rancá—Arrancar. *Já rancá di iou sua mám:* arrancou-me das mãos. *Rancá ôlo:* fixar os olhos, com o fim de meter medo; *rancá*, aqui, diverge de *carranca*.

(*) O pobretão que anda sempre / A mostrar grandezas, / Acaba por se ver a sofrer, / Atirado na sua pobreza.

Ráncho Rancho, comida de soldados. Rancho grupo.

Raspiáti—Pobretão.

Ravirá—Revirar. Virar; correr de ponta a ponta; fartar-se. *Comê qui ravirá:* fartar-se de comer. *Ravirá cabeça:* dar voltas à cabeça.

Ravirado—Revirado; estatelado. *Torto-ravirado:* estatelado; estendido ao comprido.

Rê—Rei. *Rê-de-bolo:* menino mimado; criança maleriada.

Recetá—Receitar (medicamentos).

Regra—Linha, nas cartas. *Rabiscá dôs regra:* escrever duas linhas.

Repente—Ímpeto de mau génio. *Mau repente:* meu génio.

Repimpado—Instalado confortavelmente. Regalado.

Reportá—Influência do inglês: «*report*». *Vai reportá:* ir apresentar queixa; levar ao conhecimento.

Reva—Zangado; amuado. *Ne-bom reva:* não se zangue.

Revisô—Revisor.

Ri—Rir. *Ri qui istripá:* rir até revolver as tripas; rir às bandeiras despregadas. *Ri qui raganhá:* rir até mostrar todos os dentes. *Ri-cacada:* rir às gargalhadas.

Risca—Risca; fila; traço. *Risca di trás:* última fila. *Rópa risca-risca:* vestido às riscas.

Riva—Cima; em cima.

Rolá—Rolar. Enrolar; pôs no rolo. Também significa «misturar-se».

Rompánte—Rompante; arrogante.

Roncá—Roncar; ressonar.

Rónça-rónça—Movimento de ir e vir, caminhando pachorrentamente.

Rondánte—O que ronda as patrulhas. Graduado de serviço nas esquadras policiais.

Rópa—Roupa; vestido.

Rósca-dóci—Pão doce, torcido em forma de argola.

Ruçá—Vem de *roçar*, significando, entretanto, «esfregar», aplicar medicamento no corpo. *Ruçá quémbra:* curar da cãibra com aplicação de medicamento. *Ruçá na parede:* esfregar na parede.

Rufá—Comer. Comer com imenso prazer.

Rutiá—Forma divergente de *rota*. Significa: sovar com rota.

Sevandizo sã pensá
Qui onçôm têm tánto chiste;
Somente nom sabe olá,
Ta fazê figura triste. (*)

Sã—Verbo *ser*. *Iou sã Macau-filo:* Sou natural de Macau. *Vôs sã quim?* Quem é V.? *Sã divera:* É verdade. *Macau sã assi:* Macau é assim. *Nôs sã gente bem-fêto:* Somos gente séria. *Ilôtro sã aringuéra:* Elas são intriguistas.

Sabe—Saber. Há casos em que se emprega apenas *sá*. *Iou nom sá:* Não sei.

Sabichám—Sabichão.

Sabola—Cebola.

Saco-gunde—Saco de arroz, vazio, que se ultiliza para limpar os pés, fazendo as vezes de capacho.

Safo—Livre de perigo. Safo de vida.

Saguám—Saguão. Pátio descoberto no interior de uma casa.

Saguáti—De borla; grátis.

Sai—Sair. *Quiada já sai:* a criada deixou de estar ao serviço. *Sai di quim?* A quem saiu?

Saia—Saia ou saiote de senhora. *Saia-dentro:* combinação de senhora.

Saiám—Que pena; de lamentar. Saudade. *Saiám* é originário do termo malaio *sayang*, que significa *pena*. *Saiám vôs non pôde vêm:* que pena V. não poder vir.

Sampán—Pequena embarcação chinesa, movida a remo.

Sam-sám—Sansão. *Fórti ramendá sam-sám:* forte como Sansão.

San-chi-pai—Altar chinês, geralmente estreito e alto.

Sandê—Acender. *Sandê vela:* acender a vela. *Sandê fogo:* atear o fogo.

San Ma Lu—Maneira estropiada de se pronunciar *Sân Má Lou*, que, em chinês, significa *Avenida Nova* e que é a designação dada pelos chineses à Avenida de Almeida Ribeiro, em Macau.

(*) O sevandija pensa / Que tem muita graça; / O que não sabe ver, / É a figura triste que faz.

Sapéca—Moeda ínfima de cobre, usada, noutros tempos, na China. *Sapéca*, no dialecto macaense, significa também *dinheiro*. *Iou nom têm sapéca:* não tenho dinheiro. *Ele têm tánto sapéca:* ele tem muito dinheiro; é rico. *Sapéca-fémea:* dinheiro fêmea (dinheiro que se «reproduziu», ganho com facilidade, desonestamente).

Sarangông—Brinquedo de crianças, conhecido por *papagaio*. *Largá sarangông:* fazer subir papagaios ou brincar com papagaios.

Sarám-murúm—Desgrenhado. *Cabelo sarám-murúm:* cabelo desmanchado ou despenteado.

Saván—Doença produzida pela influência de maus ares. Também se chama *saván* ao efeito pernicioso que maus ares produzem nos bolos, doces, etc. em confecção. Segundo a convicção dos chineses e da gente antiga de Macau, as mulheres grávidas e as que se encontram no período menstrual são as que mais depressa transmitem o *saván*. E o certo é que, quase sempre, salvo raríssimas excepções, todo o bolo confeccionado na presença de mulher grávida ou menstruada não levanta; fica bastante estragado.

Savanado—Sob influência do *saván*. (V. *Vantú*).

Seclo—Século. *Seclo-seclórum:* por muito tempo; por toda a eternidade. Coisa muito antiga.

Sêco—Seco; murcho. *Sêco ismirado:* emurchecido; ressequido. *Ismirado* vem de *esmirrado*.

Seguí—Seguir; acompanhar. *Seguí trás:* ir atrás de; acompanhar.

Seléa—Semelhante. *Seléa asnéra:* semelhante tolice.

Sentá—Sentar-se. Emprega-se também no sentido de utilizar transporte para deslocação, por influência do chinês. *Sentá caréta:* seguir de carro. *Sentá camiám:* tomar autocarro. *Sentá-sentá* significa «sem mais nem menos» ou «sem mais explicações». *Comê qui senta ôlo:* de tanto comer que ficou com cara de enjoado.

Sês-pique—Equivale a «seis piques», significando seis pintas. Nome que se dá à combinação de dois dados cujas faces viradas para cima indicam um ás e uma quina, totalizando seis pintas ou pontos. Esta designação é essencialmente usada no jogo de «clu-clu». *Sês-vemêlo:* seis vermelho, combinação de duque e quadra. *Sete cavéra:* sete-caveira, combinação de duque e quina; esta combinação tem o nome de *cavéra* (caveira) devido à parecença que existe entre a disposição das pintas e uma caveira. *Sete-gôrdo:* combinação de terno e quadra. *Sete-pique:* combinação de ás e sena. *Oito-chapado:* combinação de duque e sena. *Oito-tôrto:* combinação de terno e quina. *Nove-vemêlo:* combinação de quadra e quina. *Dez-vemêlo:* combinação de quadra e sena.

Sevandizo—Sevandija. Pessoa que se mete com outros, com risco de sofrer humilhação. *Sevandizo* originou *sevandizá:* dar-se ao desfrute.

Si—Se. *Si sã capaz:* se tem coragem. *Si já falá co iou:* se me tivesse dito.

Siara—Senhora; mãe de família. Esposa. *Su siara sã bêm di astrevida:* sua mulher é muito atrevida.

Siduzi—Seduzir, no sentido de «encantar», «cativar».

Sim—Sem. *Sim-regónha:* sem vergonha.

Siná—Assinar; apôr o nome.

Si-sí—Vem de *xixi*. Urinar. Também se diz *sissica*.

Sium—Senhor. Patrão.

Siviço—Serviço. Trabalho.

Sobressalto—Susto; agitação. *Panhá sobressalto:* assustar-se bruscamente.

Sôc-sôc—Sovaquinho; cheiro desagradável que emana do suor dos sovacos. *Fêde sôc-sôc:* tresanda a sovaquinho.

Sodado—Soldado. *Sodado-sodado:* soldados.

Sôm—Termo chinês que sifinifica *comida*. *Comprá sôm:* ir às compras no mercado.

Sombrêlo—Vem de *sombreiro*. Guarda-sol ou guarda-chuva.

Sonso—Falho de memória; descuidado; sempre distraído.

Sópa—Sopa. *Mulado sópa-sópa:* molhado como uma sopa; feito em uma sopa.

Sôr—Suor. *Sôr pingado di testa:* suor a pingar da testa.

Sossegá—Sossegar; acalmar. *Nom pôde ficá sossegado:* não consegue ficar descansado, sem se preocupar.

Subí—Subir. *Subí escada:* subir as escadas. *Subí génio:* encolerizar; irritar.

Sucre—Açúcar. *Chá co sucre:* chá adocicado com açúcar.

Sugá—Enxugar. Pôr a roupa ao sol para secar.

Suspendido—Suspenso.

Susto—Susto; medo. *Iou muto susto:* tenho muito medo.

Sutate—Tempero chinês, líquido, salgado, que se põe na comida ou em que se embebe a comida, e que substitui o sal.

Suzá—Sujar: emporcalhar. *Suzá chám:* sujar o chão. Conspurcar. *Suzá nómi di pai-mai:* conspurcar o nome dos pais.

Suzo—Sujo. *Cabéça suzo:* «cabeça suja»; diz-se da pessoa que em tudo vê algum mal; passoa que está sempre a pensar em maldades.

Tinta sã pôde tapá
Laia-laia podridám.
Vôs nom pôde sã pintá
Nhu-nhm sua mau coraçám. (*)

Ta—Está. Serve para indicar o presente do indicativo dos verbos. *Ta lê:* está a ler. *Iou ta querê gritá:* quero gritar.

Tacada—Golpe; maneira; astúcia. *Buscá unga tacada:* procurar uma maneira. *Sã unga quiança inchido di tacada:* é uma criança cheia de astúcias.

Tachada Cada série de bolos ou pães que vai ao forno. *Títi já fazê sês tachada di alua:* a tia confeccionou seis séries de alua. *Tachada* significa também bebedeira. *Tudo anote-anote panhá tachada:* apanha bebedeira todas as noites.

Ta-chim—Balança chinesa, geralmente de mão, que consiste em uma vara cónica, graduada, um prato pendurado numa das extremidades, um cordel na parte superior da mesma extremidade, que serve para suspender a balança na mão, e o respectivo peso, também atado a um cordel. O *ta-chim* grande é suspenso por duas pessoas. com *pinga* (vara) aos ombros. Estas balanças determinam o peso dos corpos em relação ao *cate* (604 gramas), ao *pico* (100 cates) ou *tael* (1/16 de cate ou seja 37,75 gramas). A frase *êle-sua ta-chim bêm pesado* significa: o homem está a roubar bastante no peso.

Tacho—Tacho; frigideira. Nome que se dá ao prato macaense também conhecido por *chau-chau di pele*, em que entram pele de porco, galinha, carne de vaca, chouriço, pato salgado, etc.

Tagaláng—Casaca (vestuário cerimonioso para homem). A este vestuário também se dá o nome de *rabo-di-barata.*

Tai-mong—Termo chinês, que corresponde a *palerma; tolo.*

Tai-pán—Termo chinês. Exprime: gente rica ou pessoa importante.

Tambá—Remendar. *Tambá calça:* remendar as calças.

Tamêm—Também.

(*) Com a tinta se encobre / Variadíssima podridão. / O que você não consegue é pintar / O mau coração dos homens.

Tánqui—Tanque. Aquário. *Tánqui inchido di pêsse-dorado:* aquário ou tanque com muitos peixes doirados.

Tánto—Tanto; muito. *Tánto-tánto:* imenso; muito.

Tasquinhá—Vem de tasquinhar, mas tem significado diferente, pois exprime: *furtar; subtrair; tirar às escondidas.* Também se diz *tacaná.*

Tau-lêng—Termo chinês que se emprega para designar a moeda de cinco avos, vigésimo de pataca.

Tel—Tael. Medida de peso, chinesa; uma das 16 partes em que o *cate* é subdividido.

Telado—Telhado.

Têm—Verbo *ter. Têm vida:* vive. *Quelora têm vida:* quando vivia. *Têm aqui:* está aqui.

Temprá—Temperar.

Tentá—Ver; olhar. Fixar os olhos em alguém ou em alguma coisa.

Tentaçám—Tentação. Este termo é também empregado em locuções familiares, para referir determinada pessoa amiga. *Acunga tentaçám di Marichai:* aquele diabo da Marichai.

Teng-teng-lou—Ferro-velho que anda de porta em porta em negócio de compra e venda de objectos usados. trazendo ao ombro uma *pinga* (vara) com dois cestos pendurados nas extremidades. O *teng-teng-lou* anuncia a sua presença, produzindo tinidos «teng... teng...» com o ferrinho que bate numa chapa de metal pendurada numa das mãos, à medida que vai andando. Daí o nome de *teng-ten-lou:* o homem que faz «teng-teng».

Teto—Tecto.

Tifim—Almoço. Vem do inglês «tiffin», lanche.

Tifiná—Almoçar. *Tifiná na oficina;* almoçar no escritório.

Tim-tim pa tim-tim—Tintim por tintim. Com toda a minuciosidade.

Tinhosa—Diz-se da criança impertinente, adoentada.

Tiro-grándi—Influência do inglês—tradução literal de *big shot:* gente importante.

Títi—Tia. *Títi-títi:* tias. *Títi-dinha:* tia madrinha. *Títi Chai:* tia Chai.

Ti-tí—Alarido; teimosia. *Fazê ti-tí:* teimar. *Batê ti-tí:* bater os pés e fazer alarido, com intuito de teimar.

Tocá—Tocar. Acertar (no jogo ou lotaria).

Tomá chá—Tomar chá; lanchar. Pequena refeição entre o almoço e o jantar. *Tomá bénça:* pedir a bênção.

Tom-tôm—Rebuçados.

Torá português—À letra seria «torrar o português». Diz-se da pessoa que se esmera em falar correctamente o português, com pronúncia afectada.

Torná—Tornar. Outra vez.

Trabalo—Trabalhoso; custoso. *Assi trabalo ganhá:* é tão custoso ganhar. *Trabalo siviço:* tarefa difícil.

Trepá—Trepar; subir. *Trepá cama:* ir para a cama. *Trepá caréta:* subir para o autocarro. *Trepá telado:* trepar ao telhado.

Tréta—Treta; palavreado; lérias.

Triol—Berlinde. Bolinha de vidro, para jogo de rapazes.

Tudúm—Chapéu chinês, de aba muito larga, feito de verga com borda de rota. O *tudúm* tanto serve para resguardar do sol como da chuva. *Sã já cubrí tudúm:* é porque lhe serviu a carapuça.

Tuna di musiquéro—Tuna de músicos. Conjunto de tocadores de instrumentos de cordas, que pelo Carnaval costumavam vaguear por várias ruas da cidade, seguidos de mascarados.

Tu-tum-piam—Um estafermo; pessoa, geralmente velha, sem préstimo.

Únde intriguista vai,
Malvadez lô têm na trás.
Hónra di gente pa cai,
Unga istánti na-más. (*)

Ucho—Beijo.

Umbigo-pegado—Pessoas inseparáveis; onde uma está, há-de também estar a outra.

Um-cento—Cem. Uma centena. *Um-cento fora:* cento e poucos. Também significa *muito. Ta papiá um cento pantominice:* está a dizer muitas mentiras.

Unchinho—Poucochinho; muito pouco. *Já faltá unchinho:* faltou muito pouco.

Únde—Onde. *Únde já vai?* onde foi? *Únde lôgo têm?* onde estará ou onde haverá?

Unga—Um ou uma. *Unga na-más:* apenas um ou uma. *Unga semána, unga vez:* uma vez por semana.

Usá bôbo—Pôr máscara; vestir-se de máscara.

Uví—Ouvir. *Iou uví falá:* ouvi dizer. *Uví!* Ouça!

(*) Onde o intriguista vai, / Atrás vai a malvadez. / P'ra cair a honra alheia, / Apenas um instante.

Vélo qui imitá jóvi,
Sã têm-qui tomá cuidado;
Coraçám andá à-nóvi,
Vêlo lô ficá ferado. (*)

Vaca chau-chau margoso—Carne de vaca guisada com amargoso.

Vaca mínchi—Carne de vaca, picada.

Vagar—Devagar; sem pressa. *Vagar-vagar:* muito devagarinho. *Vagar subí:* suba devagar. *Vagar-vagar andá:* ande devagarinho. *Vagar:* tempo; ocasião. *Iou nom têm vagar:* não tenho tempo. *Si têm vagar lôgo vêm:* virei se me sobrar tempo.

Valéta—Cano de esgoto; sarjeta.

Vánda—Banda; lado. *Pa estunga vánda:* por estes sítios. *Vánda di trás:* parte traseira; parte posterior.

Vantú—Enguiçado; enfezado. Estado em que se fica (pessoa ou bolo ou qualquer comida) depois de afectado pela influência de mau olhado ou maus ares. *Siara já intrá, iou sua bôlo já ficá vantú:* a senhora entrou, e estragou-se o meu bolo.

Varê—Varrer; vaguear. *Varê rua:* sempre na rua.

Vazá—Vem de *vazar*, mas não tem o significado próprio deste termo. *Vazar*, no dialecto macaense, quer dizer precisamente o contrário: *encher; servir. Vazá chá:* servir chá; encher a chávena com chá. Significa também *escorrer.*

Vazo-fula—Vaso para flores.

Vedade—Verdade.

Vegónha—Vergonha. *Iou vegónha:* tenho vergonha.

Véla—Vela, que serve para dar luz ou que se põe no altar para adoração. Velha. *Véla-véla:* velhas.

Vêlo—Velho. *Vêlo-vêlo:* velhos. *Nhum-vêlo:* homem de certa idade.

Vêm—Vir. *Vêm-cá!* Venha cá! *Já vêm?* Veio? *Ilôtro nádi vêm:* Eles não virão.

Viazá—Viajar.

Viázi—Viagem.

(*) Velho que imita os jovens / Deve andar com cuidado; / Anda à-nove o coração, / Tramado fica o velho.

Vilám—Vilão.

Virá—Virar. *Virá ôlo:* volver os olhos, com expressão desvairada. *Virá-virá:* de quando em vez. *Virá mám:* numa volta de mãos; num virar de olhos. *Virá* exprime também *responder; replicar. Iou virá respondê:* respondi-lhe então.

Volontrôm—Pessoa gorda e desajeitada.

Vong-pit—Fruta da China, do tamanho de uvas, de casca amarela.

Xáli qui vôs ta cubrí,
Sã pa tirá frialdade;
Ne-bom vôs pegá serví,
Pa tapá vôsso maldade. (*)

Xáli—O mesmo que que *cháli:* chaile. *Atirá xáli na costa quelóra sintí frio:* cubra-se com o chaile quando sentir frio.

Xerá—Cheirar. O mesmo que *cherá.*

Xicra—Xícara; chávena.

Xirí—Urinar. *Ri qui xirí:* rir até fazer xixi nas calças.

(*) O chaile que a cobre, / Serve para a proteger do frio; / Não pense em servir-se dele, / Para encobrir maldades.

Zum-zum qui cartá maldade,
Azinha pegá peçónha.
Nhum qui ispalá nuvidade,
Sã más ramêde qui nhónha. (*)

Zaprecê—Desaparecer. *Azinha zaprecê di iou sua diante!* Desapareça depressa da minha vista!

Zaragata—Desordem; banzé.

Zaragatéra—Desordeira.

Zavaná—Vem de *safanão*. Sacudir; escorraçar.

Zinguá—Zingar; golpear; desfechar golpes; arrear.

Zuní—Zunir. Zumbir. *Pegá apito zuní:* zumbir com o apito.

Zunidela—Zunido. Zumbido. *Zunidela di bicho-mel:* zunido de abelha.

(*) O zum-zum que leva maldade, / Depressa contagia peçonha. / Homem que novas apregoa / Bem pior é que as mulheres.

EPÍLOGO

VIDA CORÊ AZINHA

Virá ôlo, Natal passá!
Vida corê... corê... nádi pará.
Olá Ano-Bom ta vêm,
Qui azinha passá tamêm.

Durmí unga sono erguí,
Ta comê «kua-chi», tomá «lai-si».
Vai jugá perdê sapeca,
Vêm casa sentá cuçá careca.

Cavá Ano-Novo-China,
Intrudo ta dobrá esquina.
Masqui nom têm bôbo pa olá,
Lôgo uví bôbo papiá.

Fichá ôlo... intrá Quaresma,
Abri ôlo... já vai Quaresma.
Páscoa sã nádi tardá,
Unga istánti lô chegá.

Virá cara, sã bolo batê-pau,
Grám Pri co su chachau lalau.
Natal já têm na traz di porta,
Pirú ta guní na horta.

Dia intrá, dia sai,
Semana aguá, vem... vai.
Mês traz di mês azinha corê,
Más unga ano ta disaparecê.

Quiánça ta virá ficá nhum,
Nina azinha têm su sium.
Onte pegá boneca brincá,
Hozi fêto mamá co papá.

Quelê-môdo nôs nádi
Virá ôlo intrá idade?
Bulí cabéça, cai cabelo,
Bulí corpo, sintí qui vêlo...

Hóme co idade intrado,
Nom-mestê ôlo galado.
Quelora vêlo, vida fêde,
Perdê juízo... qui ramêde!

Passado más quánto ano,
Quim lôgo chomá êle mano?
Vêlo, tom-tôm mom-tôm,
Más certo sã ficá avô-côm.

Tremê, tremê... ruçá, ruçá,
Pegá pau pa pôde andá.
Pê na cova, pê na chám,
Nunca bom ficá Dóm Juám!

Sentá lembrá tempo antigo,
Sã divera unga castigo.
Quelora, têm fórça di Sansám.
Agora... ai qui dôi coraçám.

Olá nhónha, cubiçá,
Corpo intéro lô cuçá.
Cabeça renâ maldade,
Onçôm isquecê idade.

Amui sã qui robuçado,
Vêlo sã ficá babado.
Ficá pimpám, fazê chiste?
Sã fazê figura triste.

Beldade si virá ri,
Vêlo lô querê erguí...
Erguí um-chinho, ta cai,
Nhónha virá costa vai.

Anôte sentá sunhá,
Pramicedo lô cismá.
Têm vinho, nádi bebê,
Têm frángo, nádi comê.

Tio Cha-Chai quelora jóvi,
Nho-nhónha andá à-nóvi!
Chistoso, arviro, brejéro,
Ôlo co mám qui ligéro.

Olá nina bunitéza,
Capaz mostrá ligeréza.
Unga mám cissí calçám,
Cuçá pê c'otrunga mám.

Lembrá cuçá co dôs mám?
Calçám lô pará na chám!
Cerola cai ramatá...
Tudo ancuza lô mostrá!

Nhónha ficá daretido,
Olá Tio assi cholido.
Virtuosa ficá vantú,
Olá Tio Cha-Chai sa...

Nom-pôde falá...
Vôs pôde imaginá!

Agora ta tu-tum-piám,
Tio ramendá 'nga lampiám:
Têm ora, ta pindurado,
Onçôm ficá qui pagado!

Nho-nhónha intrá idade,
Sã divera crueldade!
Ramendá ampás sim sumo,
Ficá chaminé sim fumo.

Quim inchido di gordura,
Nunca bom mará cintura.
Rópa virá ficá saco,
Mostrá carne naco-naco!

Rósca-rósca na piscôço,
Perna enténa qui grôsso.
Carne lápi-lápi olá,
Pám-di-casa lô tufá!

Quim magro sã nuvidade,
Quelora intrá idade.
Rosto cumprido, chupado.
Pêle di ade-salgado.

Perna andá gonchông, gonchông.
Dôs fai-chi ta capí sôm.
Vánda diánti lô chapado,
Vánda traz... ropa istricado.

Cuza fazê ficá mau,
Coraçám duro di pau?
Quelora ficá careca,
Vôs nunca bom chuchuméca.

Cadecê sã têm su vida,
Travéssa têm su subida.
Ta decê, ne-bom corê.
Qui ramede falha pê.

Vêlo, tudo lô ficá,
Quim azinha, quim vagá.
Nunca bom vêlo garido,
Olá nhónha... morê empido!

ÍNDICE

ÍNDICE

BREVE EXPLICAÇÃO ... 6

EPÍTOME DE GRAMÁTICA COMPARADA ... 9

FONÉTICA ... 11

- Vogais ... 11
- Acentos ... 11
- Ditongos ... 11
- Consoantes ... 12

EPÍTOME DE GRAMÁTICA COMPARADA ... 15

MORFOLOGIA ... 17

- Substantivos ... 17
- Adjectivos ... 19
- Artigos ... 21
- Nomes numerais ... 22
- Pronomes ... 23
- Verbos ... 28
- Preposições ... 30
- Advérbios ... 32
- Locuções adverbiais ... 35
- Conjunções ... 35
- Interjeições ... 38
- Locuções interjectivas ... 39

VOCABULÁRIO ... 41

EPÍLOGO ... 97

VIDA CORÊ AZINHA ... 99

Acabou de se imprimir este livro aos 28 de Julho de 1978

Composto e impresso na Tipografia da Missão, em Macau

University of British Columbia

DUE DATE

ET-6 BP 74-453

3 9424 07142 3963

PARC
1
UBC LIBRARY